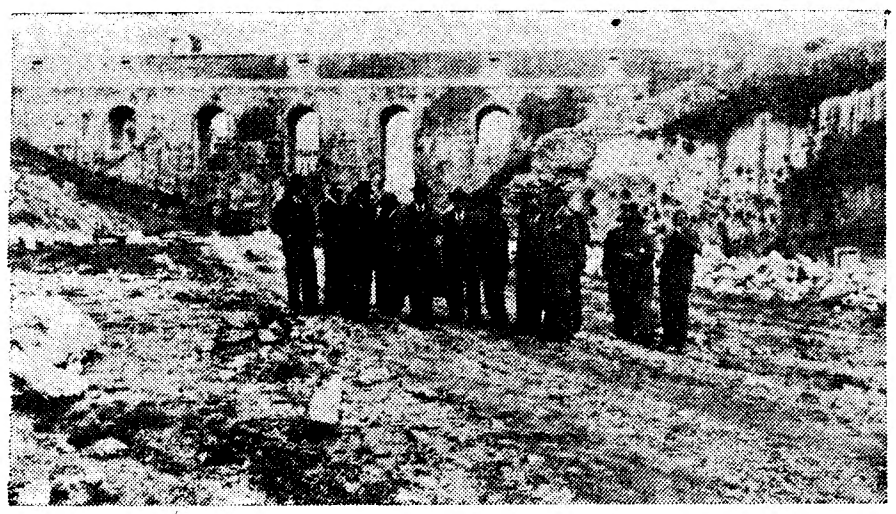
ANO 27.º SEGUNDA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1948 N.º 9099

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O aqueduto da Cova da Moura que vai ser demolido para a construção da Avenida Tenente Valadim

«LUX IN UMBRA»

O sr. cardeal-patriarca, na mensagem pascal que ontem leu ao microfone da E. N., ocupou-se da «Ressurreição de Cristo e do problema do Homem». No numero das vozes que, entre nós, mais sobressaem, pelo seu brilho, pela sua autoridade e pela sua elevação no estudo dos grandes problemas da época presente, a de Sua Eminência é, sem duvida, a que mais intimamente nos toca, arrancando-nos ao nosso dia-a-dia rotineiro e prosaico, situando-nos na altura em que a Vida se transfigura e encontra os seus valores supremos.

Muitas torrentes de oratória correm pelo Mundo, sob o pretexto de que há enigmas a decifrar, mistérios a desvendar e duvidas a esclarecer. Nem todas, porém, alcançam o mesmo êxito: umas somem-se como rios que se vão esvaindo nos largos e desolados desertos, outras aparecem e desaparecem como fogos fatuos, havendo ainda algumas que expiram na indiferença geral, por não conseguirem despertar a curiosidade nem a simpatia das turbas.

O sr. cardeal-patriarca é uma das rarissimas excepções que se apontam e destacam, no tom cinzento e mortiço em que o verbo nacional modula as suas flebeis cadências. Toma sempre posição contra os erros do século e os desvários dos homens — ensinando, corrigindo, desfazendo equivocos e

(Continua na pág. central)

Marinheiros *britanicos*

recenchegados de Odessa foram objecto de propaganda comunista

AVONMOUTH (Gloucestershire), 29. — Vindo de Odessa e de Constanza, chegou hoje a este porto o navio «Lulworth Hill» com 8.900 toneladas de cereal, em virtude do recente acordo comercial anglo-soviético. Os marinheiros declaram que quando visitaram Odessa para carregar o cereal lhes foram distribuidos folhetos de propaganda comunista e foi exibido um filme de propaganda.

O chefe dos criados de bordo disse que em Odessa o navio foi revistado rigorosamente, enquanto se montava no cais uma guarda severa. E acrescentou: «Numa noite levaram-nos num «autobus» para o Clube Internacional, onde durante trinta minutos nos fizeram uma conferencia comunista e depois passaram um filme de propaganda. Ao sairmos foi-nos entregue uma tradução inglesa do hino nacional soviético».

Acrescentou que a tripulação inglesa ficou a simpatizar muito com os pri-

(Continua na pág. central)

Visita às obras municipais

A ligação Cais do Sodré-Terreiro do Paço; *a Avenida Tenente Valadim; o caneiro de Alcântara; o bairro do Caramão da Ajuda* e o bairro de Alvalade

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, convidou hoje os vereadores e os representantes da Imprensa para uma visita ás obras municipais em curso. Nela tomaram parte os srs. Luís Pastor de Macedo, presidente substituto, os vereadores srs. engenheiro Alberto de Sousa Rego, arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira), Pedro Correia Marques, Pereira Ferraz, António Maria Pereira e major Azevedo Reis, os engenheiros srs. Ferreira de Aguiar, director dos Serviços de Urbanização e Obras, Paulo Ricou, chefe da repartição de Arruamentos, e Ciro de Oliveira Pinto, chefe da repartição de Obras Municipais, capitão Soares da Cunha, comandante da Policia Municipal, Ferreira de Andrade, secretário da presidência, e Elmano Simões Coelho, almoxarife.

A avenida que ligará o Cais do Sodré ao Terreiro do Paço

A visita começou pela Avenida Marginal Ocidental que ligará o Cais do Sodré ao Terreiro do Paço, cujas obras estão a ser fiscalizadas pelo engenheiro da Camara sr. Melo de Oliveira, da repartição de Arruamentos. A referida artéria—que começará junto ao torreão do Ministério da Guerra (onde o Ministério das Obras Publicas terá de deslocar um trecho de muralha, para que ela possa ter a mesma largura de 15 metros da parte restante) e terminará em frente da Travessa do Corpo Santo, rés-vés com o edificio da Administração Geral do Porto de Lisboa—terá 495 metros de comprimento, sendo a sua faixa de rolagem de 12 metros, e cada passeio de metro e meio. Uma parte do aterro na antiga «caldeirinha» do Arsenal de Marinha ruiu, devido á acção das águas, mas os trabalhos em toda a artéria prosseguem, de modo que em Junho ou Julho deve ser aberta ao transito de automóveis e de peões. Claro que esta avenida já tem montada a rede eléctrica, de gás, de águas e de esgotos. Entre ela e a margem, ficarão apenas, pelo menos por agora, a Casa do Comodoro e uma garagem do Ministério da Marinha. Entretanto, continua o aterro da antiga doca seca, e vão ser retiradas e conservadas as seis peças de artilharia antigas que serviam para amarrar os navios que nela davam entrada. Olhando do terminus da futura Avenida, do lado do Cais do Sodré, divisa-se ao fundo a estação do Sul e Sueste, donde partirá a Avenida Marginal Oriental.

Na Avenida Tenente Valadim trabalham activamente 140 homens

As segundas obras a serem visitadas foram as da ligação da Avenida 24 de Julho á Rua de Santana á Lapa e depois ao Largo da Estrela, em frente da Rua Domingos Sequeira, pela Avenida Tenente Valadim. Esta artéria, na qual trabalham actualmente 140 homens, sob a fiscalização do engenheiro da Camara sr. Santos Pato, só encontrará o nivel do seu prolongamento na altura do quartel da Cova da Moura, passando sob um viaduto a construir na Rua do Sacramento, ao fim da Calçada da Pampulha, pelo qual circularão os «eléctricos». A Rua Tenente Valadim e outra artéria, a construir no local dos gasómetros, servirão de acessos á parte superior desse viaduto. O velho aqueduto da Cova da Moura está a ser completamente demolido. A faixa de rolagem que será de 12 metros de largura entre muros de suporte, do lado da Avenida 24 de Julho, aumentará, a certa altura, para 16 metros. Os passeios serão de largura variável. Dum lado e doutro da nova avenida estão previstas grandes construções, entre as quais algumas das Companhias Reunidas, da Argibay, das Lampadas Luniar, etc. Desde a Avenida 24 de Julho, até junto ao Pavilhão da Familia Militar, da Estrela, do qual será cortada uma parte, a nova artéria terá 1.300 metros, sendo de 1.000 e custando 10.000 contos a parte referente á actual empreitada, que vai até á Rua de Santana á Lapa. Durante o verão, será construido o viaduto da Rua do

(Continua na pág. central)

A estação do Rossio

passou por uma grande transformação
O novo vestibulo oferece um aspecto moderno e proporciona maior comodidade ao público

Quem pudesse penetrar no vestibulo inferior da estação do Rossio, abstraindo por completo a velha fachada manuelina do edificio, teria, por certo, dificuldade em identificar o local. E' que o aspecto com que aquele vestibulo surgiu hoje não se assemelha nada áquele que ofereceu ao publico durante algumas dezenas de anos.

De acordo com um plano de obras, que se destina a remodelar as instalações da principal estação ferroviária da capital, começaram, há cerca de dois anos, os trabalhos pela parte inferior do edificio. Trabalhos aliás dificultados pelo desejo natural de não prejudicar o movimento e a comodidade dos passageiros, no periodo previsto para a sua duração. A primeira fase das obras, na parte que se refere ao vestibulo inferior, pode considerar-se concluida, tendo o publico começado a beneficiar dos melhoramentos conseguidos.

A entrada da estação que deita para o Largo D. João da Camara e para a Rua 1.º de Dezembro parece mais ampla e apresenta-se mais clara e mais limpa. Desapareceram as velhas bilheteiras de madeira, que davam ao local uma nota antiquada e suja. Em seu lugar, construiram-se as bilheteiras modernas de cimento e largos cristais, que permitem ver o interior arrumado. Por cima das bilheteiras, passaram a existir salas rasgadas e bem iluminadas, onde se instalaram alguns escritórios da Companhia. Ao fundo do vestibulo, do lado do Avenida Palace, vêem-se os serviços de informação, assim trazidos do primeiro andar para um local acessivel e de mais facil contacto com o publico.

Os serviços de despacho de bagagens, que antigamente se encontravam instaladas ao fundo do vestibulo, passaram para lugar diferente, que dá para o Patio Cadaval e para onde se pode entrar directamente do vestibulo inaugurado, através de amplas portas, ao nivel do primeiro lanço das escadas de acesso aos andares superiores da estação.

As velhas colunas de ferro que constituiram os pilares de apoio do pavimento superior, estão agora disfarçadas por placas de marmore, que lhes dão a forma rectangular. Nas paredes, um alto lambris de marmore constitui uma garantia de permanente limpeza, para a qual contribuirá igualmente o chão, também de marmore, que substituiu a betomilha encardida doutros tempos.

Para completar este conjunto, de que se procurou tirar o maior partido possivel, pela sobriedade de linhas, e pelo emprego de certos materiais, como o marmore e o vidro, e ainda pela instalação de um modernissimo sistema de iluminação, só falta o arranjo dos elevadores. Estes vão passar a ser três e, embora mais pequenos, para aproveitamento da mesma caixa, que ficará rodeada de escadas—a actual e uma outra de que já existe um primeiro lanço—, darão mais despacho, pois serão mais rápidos.

A Companhia aproveitou a remodelação para melhorar os serviços das próprias bilheteiras e criou um novo lugar de agente volante de informações, que percorre o vestibulo, atento a qualquer dificuldade do publico e pronto a dar qualquer esclarecimento aos passageiros apressados.

Um aspecto do «hall» do rés-do-chão da estação do Rossio depois da inauguração que hoje se efectuou

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 0 HORAS (T. M. G.)—Assinala-se uma depressão a Norte do arquipelago dos Açores com tendencia a deslocar-se para Leste. O nucleo de altas pressões localizado a Sul dos Açores tem tendencia a deslocar-se para Les-nordeste. Nos Açores, o ceu está nublado e o vento é Oeste fraco a fresco. Na Madeira, o ceu está limpo e o vento é nordeste moderado. No Continente, o ceu está coberto na região Norte e limpo nas regiões central e Sul. O vento é oeste fraco a moderado na região Norte e fraco variavel nas regiões central e Sul.

TEMPO PROVAVEL ATÉ AMANHÃ Á TARDE—No Continente, região Norte, ceu nublado, por vezes com algumas nuvens e coberto durante a noite, vento oeste bonançoso a fresco. Chuviscos durante a noite. Visibilidade boa. Temperatura estacionaria. Na costa, ondulação oeste forte.

Na região central, ceu com algumas nuvens, por vezes nublado. Vento oes-nordeste bonançoso. Visibilidade boa. Temperatura estacionaria. Na costa, ondulação oeste moderada.

Na região Sul, ceu limpo. Vento fraco variavel. Visibilidade boa. Temperatura estacionaria. Na costa, ondulação sul fraca.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 15 horas: *máxima, 18°,5; minima, 11°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,8; minima, 9°,5.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, Meia hora inglesa; 20, O caso do dia; 20 e 10, Musica ligeira; 20 e 30, Opereta; 21 Noticiário; 21 e 15, Folclore musical; 21 e 35, Critica literária; 21 e 45, Concerto de camara; 22 e 15, «Mais uma semana»; 22 e 30, 2.ª parte do concerto de camara; 23, «Music-hall»; 23 e 30, transmissão do desafio de óquei em patins Portugal-Inglaterra. No final, noticiário e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, Canções; 20, Solos; 20 e 15, Orquestras; 20 e 45, Jornal; 21, Variedades; 22, Eventual; 23, Danças; 23 e 45, Jornal; 0, Fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Apologético; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21 e 15, Musica seleccionada; 21 e 40, Musica sinfónica; 22 e 15, Noticiário; 22 e 30, Miragens do Mundo; 23, Opera; 23 e 40, Fantasia; 0, Fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Providência, Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); S. Sebastião (de), Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 48642); Branco, Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc., Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Central da Penha; Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Lab.º Brasil, Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Martins, H.os, Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Délio, Rua Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Délio Rua dos Açores, 32 Tel. 52388); Imparcial, Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfírio, Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Biofarma, Rua da Bela Vista, á Lapa, 88 (Tel. 61410); Ferreria da Silva, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Pinheiro Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Bairrão, Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Atral, Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 36-626); Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Costa, Suc. (Gonçalves), Rua de Bartolomeu Dias, 63; Confiança, Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão, Rua de Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar, Rua Augusta, 225 (Tel. 23977)

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

S. CARLOS—A's 21 e 30—«O Trovador».
NACIONAL—A's 21 e 30—«A aguia de duas cabeças».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O pai do meu filho».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tico-Tico».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ai, bate, bate!».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pode ser que sim!... Pode ser que não!...».

CINEMAS

S. LUIS—«O Despertar».
TIVOLI—«A mulher e a selva».
EDEN—«Apocalipse».
TRINDADE—«Fado».
POLITEAMA—«Os melhores anos da nossa vida».
GINASIO—«O Cavaleiro de ferro».
ODEON e PALACIO—«A canção do deserto».
CAPITOLIO—«Caravana».
OLIMPIA—«O criminoso vestia de branco».
TERRASSE e LYS—«O Leão da Estrela».
REX—«A Grã-duquesa diverte-se».
PROMOTORA—«Abandonadas».
BELEM JARDIM—«Bola ao centro».
R. AMADORA—«A Mulher Gorila».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	891$	890$	892$
Consolidado 3 % T. 10.	925$	925$	925$
Consolidado 3 1/2 1.10	1.004$	1.004$	1.006$
Centenários 4 %	2.216$	2.215$	2.217$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	960$	960$	961$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	950$
Externas 1.ª série	—	—	1.800$
Externas 1.ª carimbadas	1.675$	—	—
Externas 3.ª série	—	—	1.800$
Externas 3.ª carimbadas	1.675$	1.675$	1.680$
Caut. da 3.ª série s/juro	272$	271$	272$
Acções			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	—	3.470$	3.500$
Lisboa e Açores por ...	1.020$	1.020$	1.025$
Ultramarino cp. T. p....	699$	698$	699$
Portugal port. T. p. ...	—	1.405$	—
Fidelidade	—	51.600$	57.000$
Mundial...	1.320$	1.315$	1.325$
Nacional	—	—	1.550$
Aguas Lisboa 1934T.p.	—	171$	174$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	163$
Cimentos Tejo...	—	—	390$
Cimentos Leiria T. p....	325$	320$	328$
Crédito Predial port.....	—	15$	17$
Gás e Electricidade cup.	182$	181$	182$
Alto Alentejo cupão...	210$	209$	211$
Industrial Aliança	—	260$	290$
Portugal e Colónias ...	295$	294$	295$
Nac. de Navegação T.p.	1.290$	1.285$	1.293$
Colonial de Navegação	—	1.390$	1.490$
Portuguesa Tabacos cup.	365$	364$	366$
Tabacos Portugal cupão	481$	481$	482$
Cassequel	970$	967$	972$
Agricola das Neves.. ...	1.295$	1.290$	1.298$
Agricultura Colonial ...	770$	768$	772$
Açucar de Angola ...	—	2.570$	2.579$
Buzi	197$	196$	197$
Ilha do Principe	—	1.160$	1.200$
Zambézia T. de 25 ...	117$	116$	117$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	515$	520$
Norte de Portugal 5 %	108$	108$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

O ex-rei Miguel voou sobre Detroit

DETROIT, 29.—O ex-rei Miguel da Roménia voou sobre a cidade de Detroit num avião pilotado por Kim Sigler, governador do Estado de Michigan. O governador declarou num banquete a que assistiram 700 cidadãos americanos de origem romena o seguinte: «Vou mostrar a Sua Majestade de avião este arsenal da democracia». Quando principiava o banquete, um pequeno grupo de americanos de origem romena tentou dispersar manifestantes que traziam cartazes contra o ex-rei Miguel e que se reuniram junto do hotel. A Polícia restabeleceu prontamente a ordem. O antigo soberano está rigorosamente guardado e o Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou que tomara todas as medidas pára protegê-lo depois das ameaças á sua vida. O ex-rei Miguel disse ontem aos jornalistas que nada tinha a declarar sobre as eleições e que os resultados seriam favoráveis ao Governo, embora sejam comunistas só dois a cinco por cento de romenos.—(Reuter).

Ofensiva comunista na China

PARIS, 29—A radiodifusão soviética anuncia esta manhã que as tropas comunistas chinesas receberam ordem para desencadear uma ofensiva geral em todos os sectores da frente. A emissora de Moscovo, citando o estado maior general das tropas comunistas da China, qualifica estas operações de «decisivas».—(F. P.).

O ABASTECIMENTO DO PAÍS

Dentro de dias já haverá cebola nova

A cebola tem estado a subir de preço nestes ultimos dias não só nos mercados, como nas poucas mercearias que ainda a têm á venda. E' claro que esta manobra terá poucos dias de duração, pois, no próximo mês de Abril, já teremos a nova cebola e, com ela, não se fará esperar a sua descida.

POSSE DE FUNCIONÁRIOS

do Ministério do Interior

Tomaram posse, esta tarde, dos lugares de inspector e sub-inspector administrativos do Ministério do Interior, respectivamente, os srs. dr. António Neves Martinha e José Emidio Rosa Amaro. A posse foi-lhes conferida pelo sr. António Pedrosa Pires de Lima, director geral da Administração Politica e Civil, sendo o acto muito concorrido.

PROF. FREITAS SIMÕES

O prof. dr. Freitas Simões parte hoje para Barcelona a convite da Faculdade de Medicina daquela cidade, onde vai fazer uma conferencia sobre «A urgencia em obstetricia» e, na Sociedade de Ginecologia e Obstetricia, outra sobre «Mioma e puerperalidade».

O edifício dos Correios da Parede

vai ser ampliado

Receberam-se propostas, esta tarde, na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, para a adjudicação dos trabalhos de ampliação das instalações dos C. T. T. da Parede, que foram orçados oficialmente em cerca de 450 contos.

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 29.—A banda da Academia Almadense, que está a comemorar o seu 53.º aniversário, foi ontem, de tarde, visitada pela sua congénere e «afilhada» Sociedade Filarmonica União Assoforense, de Sintra, que realizou um concerto de musicas portuguesas, sob a direcção do sr. Hilario dos Santos Ferreira.

Hoje, ás 21 e 30, efectuar-se-á, na sede da Academia Almadense um «serão cultural», dirigido pelo sr. Leonel Durante Ferreira.

Matrículas na Voz do Operário

Na Voz do Operário, abrem na quinta-feira as matrículas para a instrução primária (curso diurno) para a entrada em Outubro do corrente ano. As matrículas prolongam-se até 31 de Julho e os sócios que pretendem matricular seus filhos ou tutelados devem dirigir-se á secretaria escolar, todos os dias uteis, das 9 e 30 ás 13 e das 14 ás 17 horas, (excepto aos sábados, que é só até ás 13), onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos e indicações necessárias.

UM CASO DE MISÉRIA

Continuamos a receber o testemunho de generosidade dos nossos leitores, a proposito da situação angustiosa em que se encontra um pobre rapaz doente, morador, com sua mãe, num quarto alugado na Rua de Ponta Delgada, 36, r/c.

Para ele recebemos, com a confissão do nosso apreço, mais os seguintes donativos: de M. J. N., 50$00; do menino J. M. G., 20$00; de Paulo Gil, 20$00; de M. A. M., 50$00; de Firmo Antunes, 20$00; de «Agradeço», 50$00; de O. S., 20$00; de um anonimo, 100$00.

AZIA?

Aqui tem o que deve fazer:

Sim, eu sei como podem ser desagradáveis êstes ataques, em geral causados por excesso de acidez. A percentagem de ácido, acima do normal, que se encontra no seu estômago, provoca-lhe uma incómoda sensação de enfartamento e dores de indigestão, depois das refeições. Recomendo a "Magnésia Bisurada", conhecida no mundo inteiro como um anti-ácido de confiança e restaurador de uma digestão normal. A "Magnésia Bisurada" dá alívio imediato e ajuda a digerir sem dores ou outros sofrimentos.

Experimente-a hoje.

Em Comprimidos e em Pó, em todas as Farmácias.

33

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNESIA BISURADA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA LÍRICA ITALIANA E ALEMÃ

HOJE, às 21,30 horas

1.ª RÉCITA DA ÓPERA ***O TROVADOR*** de Verdi **(1.ª Assinatura)**

com os seguintes artistas: **Gigli, Caniglia, Stignani, Bechi, Neri, Raggi, Caruso, Santafé e Fanelli**

Maestro-director: ANTÓNINO VOTTO

Quinta-feira, 1 de Abril — 2.ª récita de «O Trovador» — (2.ª assinatura)

Não se deixe iludir. Use só o papel de fumar da marca mundialmente conhecida

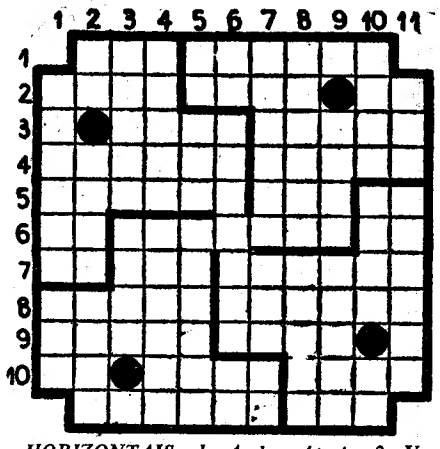
ZIG-ZAG

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1989



HORIZONTAIS: 1—Andes. Atavio. 2—Vara muito flexivel. Amofina. Além. 3—Espaço celeste. Cidade de Inglaterra (condado de Surrey). 4—Apogeu. Repete. 5—Sacodem. Lista. Apelido. 6 Doutor. Torna pior. O mais (ant.). 7—Preposição e artigo. Possessão portuguesa na India. Pauta. 8—Desmoronar-se. Lançar. 9—Orvalho congelado. Carta geográfica. 10—Partia. Ervadoce. Procrastine. 11—Prejudicado. Ruido.

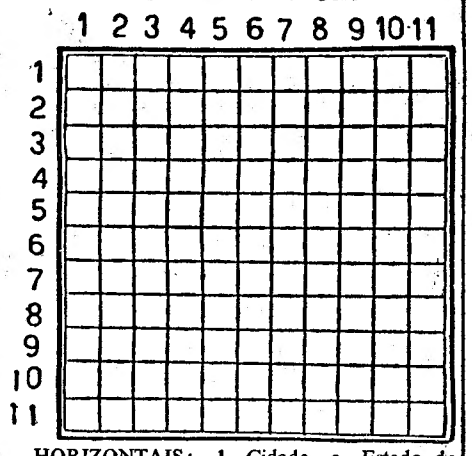
VERTICAIS: 1—Despejada. Operei. 2—Olhei. Rio de Espanha que desagua no Mediterraneo. Sincero. 3 — Aprazivel. Quadrupede doméstico (fem.). 4 — Entroncamento ferroviário perto do Cartaxo. Cansadas. 5 — Viração. Nome de letra grega. Um dos Estados da Republica do Brasil. 6 — Oferta. Perdoem. Idem (abrev.). 7—O que trabalha em louça de barro. Prende. Ermo. 8—Raptador. Sarrafos. 9—Estampilha. Iracundo. 10—Aroma. Livra. Prefixo de negação. 11—Patroa. Ostentação.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 1988

HORIZONTAIS: 1 — Abarcavam. 2—Foz. Aria. 3—Amas. Oca. Arde. 4—Ró. Sagu. Ais. 5—Tias. Nisa. Em. 6—Mostrai. 7—Ré. Amua. Soar. 8—Aro. Emir. Me. 9—Meda. Asa. Atar. 10—Orou. Era. 11—Esmoleres.

VERTICAIS: 1—Afastaram. 2—Bom. Ereo. 3—Azar. Ama. Odre. 4—Só. Some. Aos. 5—Cáos. Suma. Um. 6—Cantais. 7—Vá. Agir. Raul. 8—Ara. Usas. Má. 9—Mira. Aio. Éter. 10—Adie. Are. 11—Esmeraras.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 320



HORIZONTAIS: 1—Cidade e Estado do Brasil. 2—Insecto coleóptero amarelo ou preto. 3—Entrega. Rede de arrastar. Ceu. 4—Tramas. Patrão. 5—Sulcai. Atrai a si. 6—Mostraram. 7—Cunhas moedas de. Estabelecimento que vende bebidas. 8—Pronome pessoal. Prefixo de negação. Poeta entre os gregos. 9—Artigo definido. Elevadas. Alternativa. 10—Superiores de conventos. 11—Dignitario eclesiastico que preside ao cabido. Escorre.

VERTICAIS: 1—Cidade de Itália, onde S. Antonio viveu. Pais dos pais. 2—Amparos. 3—Simbolo quimico do rubidio. Prejuízos. Pretexto. 4—Ninfa do mar. Altar. 5—Pegadeiras. Amor poético e suave. 6—Pedras de moinho. Planta espinhosa chamada erva gigante. 7—Povoação do concelho de Loures. Decametro quadrado. 8—Larva das feridas dos animais. Caminhar. Campeões. 9—Simbolo quimico do cabalto. Termine. Simbolo quimico do escandio. 10—Acarinhado. 11—Ribomba. Roufenha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 319

HORIZONTAIS: 1—Pagão. Trufa. 2—Orar. Olor. 3—Saramago. Gê. 4—Tramado. Boa. 5—Gane. Ti. 6—Méda. Brás. 7—Na. Duas. 8—Dás. Golgota. 9—Em. Marianas. 10—Gamo. Rape. 11—Amora. Taras.

—VERTICAIS: 1—Porte. Adega. 2—Arar. Amam. 3—Garagens. Mó. 4—Aramada. Mór. 5—Maná. Ga. 6—Jade. Dora. 7—Gó. Buli. 8—Roo. Tragara. 9—Ul. Blasonar. 10—Fogo. Tapa. 11—Areas. Bases.

Ourivesaria Algés

As suas oficinas encarregam-se de todos os trabalhos da especialidade, nomeadamente transformações em objectos antigos para modelos modernos.

Preços acessiveis.

Av. dos Combatentes, 13, A—Algés

TAUROMAQUIA

As pequenas oscilações térmicas

Alguns portugueses comerão os ovos de ouro do toureiro, e outros mechidos ou cosidos—Lagarto! Lagarto!—mas quem trouxe as galinhas foi Augusto Gomes, o primeiro que desta geração as foi agarrar em Espanha. Outro por lá andou como bom peão, Procopio, que cá se experimentou como «diestro», mas que preferiu sair da briga e ser o primeiro da brega, porque sabe lidar. O mesmo pode amanhã fazer Augusto Gomes, se quiser, porque sabe tourear, o que já é alguma coisa, e não pouco. Mas, a maioria surge agora com pretenções ao generalato, sem ter feito a recruta, sem instrução preparatória, e corre o risco de ter de abandonar a carreira se não ficar bem no exame. Ora um exército não se compõe só de generais, são precisos também sargentos e praças, e saber estar na Praça. E na Praça, com excepção de Sebastião Saraiva e de poucos mais, raros sabem estar, e raros sabem correr touros com uma só mão, como deve ser. Fazem «escovinhas» com as duas para não dizer que com as quatro, isto é, com os pés também, e só na altura de fugir agarram no capote com uma só mão, para escapar mais depressa, e ás vezes até o largam antes de saltar. Aparte Espartero e Belmonte, era das quadrilhas que antes saiam os «espadas», e ás quadrilhas voltavam se não chegavam á alternativa, ou mesmo depois da alternativa, como tantos de ontem e hoje. E os que tinham ascendentes toureiros, e com eles aprendiam em pequenos, faziam a sua prática em quadrilhas infantis, como os Gallos e tantos outros. O pai deste, «Vito», foi peão, novilheiro famoso com o bom do «Angelillo», e, quando renunciou, pôde, com a anterior aprendizagem, voltar a ser peão, dos melhores, em quadrilhas como a de Juan Belmonte. Entre nós, actualmente, aparte o caso de Diamantino Viseu que, sem aprendizagem, se impôs pela sua força de vontade, serenidade e valentia, temos um bom toureiro que, dispondo de rara graça, careceu de vários anos para atingir o merecido exito. Referimo-nos, naturalmente, a Manuel dos Santos que domingo reaparece na Golegã. Mais ainda de que pelos exitos em Barcelona e no México, Manuel dos Santos convenceu-nos quando há dias o vimos lidar quase três dezenas de vacas, no «tentadero» da ganaderia de Samuel Santos Jorge. Manuel dos Santos está hoje á altura dos bons «diestros» andaluzes—e esta afirmação fazemo-la conscientemente, sem favor e sem ter de sacudir a água do capote.

O caso de ontem no Campo Pequeno, o dos cavaleiros e o dos «espadas» oferece, porém, outro aspecto. José Casimiro é filho e neto de cavaleiros, nasce no ambiente próprio e começa toureando de verdes anos, com tão natural vocação que abandona os estudos e se dedica á profissão. Tem ascendência, aprendizagem e tudo que é preciso para seguir a carreira do avô e do pai. Manuel Conde nasceu em Caneças, supomos, seu pai tem gado bravo que lhe permitiu experimentar-se, mas falta-lhe ascendencia e ambiente. Valente, ainda que pesado, por uma e outra coisa, recordando José Bento, o que vem fazendo ter realmente mérito. «Vito», filho e irmão de toureiro, nasce em Sevilha. O berço é-lhe propicio, e a sorte dos primeiros passos, até á grave colhida de há um ano, na Feira de Sevilha. Tem a graça natural de Sevilha, Sevilha! Augusto Gomes Junior, nasce no Montijo, mas passa a mocidade em Lisboa, na capital com seu cosmopolitismo e numa época em que os rapazes brincam com a bola, ao passo que em Sevilha o fazem com tourinhas. Toureia cá, como bom peão, depois em Espanha, apresenta-se em Madrid e toma alternativa na Andaluzia, constituindo um caso de respeitavel vontade, e de muito mérito, mais do que se nascesse em Sevilha.

* * *

As pequenas oscilações térmicas admitidas pelos meteorologistas ingleses foram de tal magnitude que prejudicaram a bilheteira com os anteriores aguaceiros, e assim teve pouco mais de meia casa a corrida inaugural de Domingo de Pascoa, outrora inauguração também dos chapeus de palha.

O 1.º, de Norberto Pedroso, grande e gordo, recebeu de José Casimiro três farpas, uma com boa tira e outra á volta, e dois curtos, sendo aplaudido e chamado o correcto cavaleiro, certo em tudo, mas sem grandes rasgos. O touro tinha poder, mas os forcados não o tiveram para o pegar á cernelha.

2.º, Augusto Gomes é recebido com palmas

Augusto Gomes numa «Manoletina»

ao levar a farpa a Manuel Conde e este brinda a Manuel dos Santos que, recenchegado do México, assiste á corrida e é alvo de uma ovação carinhosa. O touro é também de Norberto Pedroso, e remata nas tábuas, alegremente. Manuel Conde manda retirar os peões e crava com toque. Intervém Procópio e o cavaleiro crava outra farpa, á volta. Palmas. A 3.ª é a sesgo, seguida de colhida nas tábuas e saindo perseguido. Muda de cavalo. Dois curtos, um a sesgo. Uma péga de cara, rija, mas sem ajudas, pelo que o forcado Manuel Ferrão Lopes recolhe á enfermaria com fractura da perna esquerda, bem como o seu colega Lucio Mendes, com contusões no torax.

3.º, de Lima Monteiro, manso. «Vito» lanceia com vista. Cita para banndarilhas, mas o maso não vê ou não quer ver. Meio par, ou o manso não vê ou não quer ver. Meio par, ou reiro. Ovação. Brinda ao publico e começa por ajudados. O touro tem arrancadas inesperadas e imprecisas. Acode melhor a três passes naturais, mas, quando «Vito» dá o de peito, volteia-o e pisa-o. O sevilhanon é levado para a enfermaria, de onde não volta a sair por sofrer contusão numa costela que há tempo fracturou.

4.º, de Lima Monteiro, mais touro, e bravo. Sebastião Saraiva corre-o com uma só mão. Augusto Gomes dá uma série de «verónicas», que remata com meia. Palmas. Depois «Chiculina», também com aplausos. Cita a «quiebro» sem cravar, o que fez depois, e crava mais dois ao quarteio. Brinda ao publico e começa com ajudados por alto, depois por baixo. Tenta o passe natural, depois dá boas «Manoletinas». Palmas. Um «Molinete» e ovação, com volta á arena.

Após o intervalo sai outro de Lima Monteiro, porque um de Norberto Pedroso se inutilizou ao ser desenjaulado. José Casimiro crava quatro farpas boas. Palmas. Com o cavalo tira o touro das tábuas e crava um curto de mérito. Palmas. Edmundo cita de cara, cai bem e agarra-se melhor, mas o touro sacode-o por falta de ajudas. E repete-se com outro forcado a falta que, por repetida, nesta e na anterior novilhada, justifica enérgica intervenção no sentido de serem bem organizados estes grupos que aparecem agora.

6.º, de Norberto Pedroso, bravo, alegre. «Ale» dá uma serie de valentes «verónicas», rematadas com meia. Ovação. Manuel Conde crava duas farpas aplaudidas, sendo perseguido. Um curto magnifico. Ovação. Quebra outro curto que crava com toque, mas com valentia. E outro, bom. Ovação. Chamada ao cavaleiro, com os forcados que pegaram de cernelha.

7.º, de Lima Monteiro, suave. Augusto Gomes, que substitui «Vito», toureia por «verónicas». Palmas. Crava um bom par ao «quiebro». Palmas. Meio ao quarteio, e um inteiro. Palmas. Brinda ao gerente da Empresa do Campo Pequeno, sr. Muñoz Crespo, e começa por ajudados. Passa a «muleta» para a esquerda, volta a tourear por ajudados, toca uma haste e ajoelha de costas. Palmas e chamada.

8.º, de Lima Monteiro, investindo mal. Sebastião crava dois pares bons, e Alemão meio. Augusto Gomes pouco pode fazer com o manso, e assim acaba a corrida, pouco divertida e com muita colhida, bondosamente dirigida por Adolfo Machado e pacientemente sofrida pelo publico.

Felizmente que temos, no horizonte, outra com «Parrita» e Paquito Muñoz, que de volta da América, se preparam para confirmar os seus valores de dois dos ases do actual e desfalcado baralho da actualidade, a armar barulho, enfim. Que isto está a pedir oscilação térmica, mas com subida de temperatura, para ver se aquecemos.

«EL TERRIBLE PEREZ»

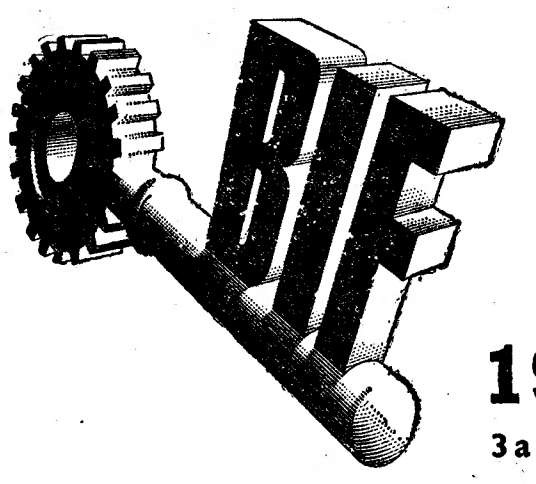
Em Espanha a chuva impediu três corridas

MADRID, 29 — A chuva impediu as corridas anunciadas nesta capital, na Monumental e em Vista Alegre, e em Barcelona, realizando-se, porém, as de Saragoça, Bilbau, Malaga, Murcia, La Linea e Jaen. Em Sevilha foi colhido mortalmente um cavalo do rejoneador Pepe Anastácio, que o havia adquirido em Portugal. «Gitanillo de Triana» cortou uma orelha, e «Litri», irmão do malogrado toureiro do mesmo nome, quatro, em Huelva.—(Efe).

LONDRES e BIRMINGHAM

BRITISH INDUSTRIES FAIR

(Feira das Indústrias Britânicas)



1948

3 a 14 de Maio

No dia 3 de Maio de 1948, quando abrir a Feira das Indústrias Britânicas, os compradores de todo o mundo terão a oportunidade de inspeccionar os productos de 3.000 fabricantes britânicos.

Este acontecimento anual é a maior feira comercial nacional do mundo inteiro. É tão vasta e é tal a sua importância que todos os interessados devem visitá-la *pessoalmente*. Garante-se o contacto pessoal entre o comprador e o próprio fabricante ou seus agentes exclusivos de venda. Os artigos exibidos estão agrupados por indústrias, o que facilita as comparações. E, acima de tudo, o comprador tomará conhecimento directo das novidades, dos aperfeiçoamentos, dos novos métodos de fabrico e das novas ideias, tudo executado com soberba perícia.

É esta a única oportunidade que o comprador terá, em 1948, de passar em revista, em poucos dias, tudo quanto de melhor produzem 87 indústrias britânicas.

Para informações e auxílio os interessados deverão dirigir-se á Embaixada, Legação ou Consulado Britânico mais próximo.

SEDAS

e

LANIFICIOS

Os melhores e mais finos padrões em todos os géneros

CASA MAX

193-D — R. D. Estefânia — 193-F

TEATROS E CINEMAS

Reticências...

Não é raro observar-se, no nosso espectáculo chamado popular, o recurso á situação ou linguagem de paladar carregado ou de sentido duplo. A facécia é fácil e de efeito sabido. Mas não vá julgar-se que é fruta do tempo—que costuma injustamente pagar as favas de tudo o que nos desagrada...

Sousa Bastos, referindo-se á actriz Bárbara Leal, que morreu de febre amarela no tempo de D. Pedro V, diz: «Tinha uma graça natural, mas por vezes exagerava ao sabor das plateias, sublinhando de mais a frase dubia. O defeito era da época; deixava-se arrastar pelo paladar do espectador menos culto, que só assim a festejava».

O defeito era da época...—escreveu Sousa Bastos. O defeito, afinal, é de várias épocas e, pelos vistos, nem a nossa conseguiu, até agora, opôr-lhe o necessário e salutar ponto final. Vamo-nos ficando pelas reticências...

Teatro em Espanha

A companhia de Conchita Panadés, na temporada que vai realizar em Alicante, apresentará, entre outras, as seguintes peça: «La Generala», «La viuda alegre», «La heyenda del beso», «Luisa Fernanda», «La bruja», «La duquesa del Tabarin», «La princesa del dolar» e «El gato montês».

—No teatro Principal de Alicante está em cena a revista «Me casaré en España», onde Conchita de Vicente brilha a grande altura, quer cantando, quer representando, ao lado de Tedrin Fernandez, Rubens Garcia, Jose Marques e Charito Giner.

—No teatro Fuencarral, de Madrid, foi dada a conhecer, pela companhia de Ismael Mello, a obra de Lucio y Santiago, intitulada: «Verdade que no soy tan feo?», que obteve grande exito.

—No teatro Alcazar, de Madrid, o actor Valeriano Léon repôs em cena uma das suas muitas criações: «Bartolo tiene una flauta».

—A companhia de Rivelles estreou, no teatro da Comedia, em Madrid, a peça «La casa cercada», de Pierre Frondaie.

—No teatro Barcelona, a vedeta Celia Gamez tem em cena a fantasia «La estrella de Egipto».

«Pode ser que sim... Pode ser que não!...»

no Coliseu dos Recreios

Aspectos da fantasia estreada no Coliseu

vistos por Fernando Bento

O Coliseu estreou anteontem um espectáculo alegre e cheio de côr, que dispôs bem o publico, embora lhe tivessem servido um *menu* diferente daquele a que está habituado, e pelo qual tem marcada preferência. Ritmos estonteantes, luz a jorros e mulheres bonitas—nisto se resume a fantasia apresentada com o titulo «Pode ser que sim... Pode ser que não!...» e desempenhada por uma grande companhia internacional que tem á sua frente Trudi Bora e Gustavo Ré—dois nomes até há pouco desconhecidos do nosso publico e que são duas autenticas vedetas do teatro ligeiro.

Espectáculo elegante, em que não há uma quebra de ritmo ou uma falta de gosto. Haveria, talvez, quem preferisse o cozido á portuguesa ou a chispalhada suculenta e empanturrante regada a verdasco. Aquilo é diferente. O *menu* é mais ligeiro, mais digerivel, menos substancial e, em vez de vinho verde, pede antes, para o acompanhar, uma taça de champanhe.

Houve quem lhe apontasse falta de graça. O português gosta de rir e, por via de regra, não sabe sorrir. A revistazinha, entre nós, tem de ser desopilante, piadética e larachativa—ou não é revista. O espectáculo que o Coliseu apresentou tem caracteristicas diferentes. Participa do *music-hall*, do circo e da *féerie*. Os quadros sucedem-se com uma rapidez vertiginosa. A apresentação não será deslumbrante, mas é decente e quase sempre vistosa. A indumentária é de bom corte, as cores são alegres e as linhas elegantes. E não são apenas as primeiras figuras que brilham. Uma revoada de raparigas bonitas e bem lançadas toma conta do palco e da *passerelle*, constituindo só por si um espectáculo atraente.

Trudi Bora é uma actriz nova, bonita, comunicativa, de uma simpatia irradiante. Uma autentica vedeta. Um lindo sorriso, uma voz agradavel e um par de pernas... eloquentes.

Gustavo Ré é um excelente actor, insinuante, dinamico, espirituoso, de processos modernos e de fantasia inteligente. As suas imitações são primorosas e divertiram largamente a assistencia.

A loira e espiritual Rina Valdarno cantou muito bem, quer a solo, quer acompanhada pela morena e aliciante Mary Martin. Um actor comico com uma graça muito pessoal—Cantin—lembra, realmente, o famoso Cantinflas. Uma vocalista de côr que não desmancha o conjunto—Ignez Maud—ouve-se com agrado em canções americanas. E convem não esquecer Anita Stenzel, que fez um esforço amavel para falar português; Antonita Arias, Lis Rochi, Chelo Gomez e Mireille Larsen, quatro beldades, que pisam o palco com elegancia; e ainda Perez-Hito, Tino Galliart e Juan Pereira, três elementos da maior utilidade dentro da companhia.

Dentre as atracções, não devemos deixar de citar o «Trio Doren», com uma contorsionista espantosa; a «troupe» Sorelle Saitons, com Yolanda e Amarantina, duas raparigas esbeltas e graciosas, e «Los Cinci», que nem por serem já nossos conhecidos deixaram de interessar menos com as suas surpreendentes proezas acrobáticas. Um bailarino espanhol de boa planta, Rafael Jerez, passou quase despercebido. Outro bailarino internacional, de ritmos modernos, Rudy Clar, teve mais ocasião de se fazer aplaudir. Diz o programa que foi ele o «deus ex-machina» do espectáculo. Merece parabens pelo movimento que lhe imprimiu e pela preciosa e disciplinada colaboração que obteve do Ballet Renn e do Ballet Taub, os dois grupos de *girls* que animaram o espectáculo com a sua frescura, a sua graça feminina e a sua endiabrada mocidade.

N. L.

Atrás do reposteiro

E' provável que na próxima temporada seja apresentada, num dos teatros de Lisboa, uma peça do escritor brasileiro, Cristovão Camargo. Deste autor estão agora a representar-se duas peças, com extraordinario exito, em Buenos Aires: uma em espanhol intitulada «Capitan Richard de Filadelfia» e outra traduzida em francês com o titulo, «Hantise».

—A partida para os Açores dos artista Brunilde Judice e Alves da Costa só se deve verificar no fim da corrente semana.

—Dentro de breves dias devem começar, no Maria Vitória, os ensaios de coros e marcações da fantasia «O Pirata da Perna de Pau», sob a direcção do realizador Charles.

—O Apolo encerrou ontem as suas portas, em virtude da sua actual companhia ir fazer uma «tournée» á provincia.

—Com o titulo «Pessoas Dificeis», concluiu o sr. D. Rangel Sampaio uma peça em 3 actos.

—O papel de «D. Vitória», do novo filme «A Morgadinha dos Canaviais», vai ser interpretado pela actriz Maria Matos.

—A partida para o Algarve da companhia Alves da Cunha está marcada para o dia 8 de Abril. Representará as peças «O Poder de Fátima», «Raça» e «O Grande Advogado».

—A companhia «Os Comediantes de Lisboa» vai ámanhã e depois a Peniche dar espectáculos com as peças «O Conde Barão» e «Fanny».

—Os ensaios de bailados e marcações para o novo filme *A Morgadinha dos Canaviais* foram conferidos ao ensaiador coregráfico Charles.

—Maurice Chevalier, que trabalha actualmente com grande êxito no «Golden Theatre», de Nova York, deve ser contratado como atracção, para uma das nossas salas de Cinema, na próxima época de Inverno.

André Maurois

faz a sua primeira conferência, no teatro Nacional, na próxima segunda-feira

Por telegrama recebido de Paris, do eminente escritor André Maurois, o autor consagrado de «Climats», o biografo de Disraeli, o cronista admirável da história inglesa e americana, ficou definitivamente assente que a sua primeira conferência se realizará na próxima segunda-feira, 5 de Abril, á noite, no teatro Nacional, subordinada ao tema «L'ecrivaint et le public». Nos circulos intelectuais e mundanos e entre elementos das estações oficiais, projectam-se várias demonstrações de apreço pelo insigne homem de letras cuja obra divulgada por Portugal bateu até hoje o recorde da expansão. As conferências seguintes realizam-se nas tardes de 8, 10 e 12, sob os temas «Climat de l'amour moderne», «L'Humour et l'Esprit» e «L'Art de Vivre de nos jours». No teatro Nacional está aberta a assinatura para estas conferências, que constituem o maior acontecimento artistico dos ultimos tempos.

Uma nova cantadeira

Como dissemos, é apresentada ao publico, pela primeira vez, depois de amanhã, na festa artistica de Filipe Pinto, que a descobriu e vai apadrinhar, a nova cantadeira Natalina Bizarro, cuja estreia está a despertar viva curiosidade no publico frequentador dos retiros castiços de Lisboa, onde se canta o fado. Natalina Bizarro não frequentou nenhuma escola, nunca se fez ouvir na rádio, não se exibiu em qualquer meio associativo. E' uma vocação que surge, com uma maneira de cantar propria, inédita, que não é imitada de nenhuma outra e que ha-de triunfar, estamos certos disso, pela originalidade do estilo e pela frescura da voz.

Recintos de diversões

Para o espectáculo da final do Grande Concurso Portugal, no próximo dia 8 de Abril, no Casablanca, deram também a sua adesão os cantadores da velha guarda Maria do Carmo, João Maria dos Anjos e Lucilia do Carmo, o guitarrista Francisco Carvalhinho, o violista Martinho da Assunção, os Manos Alexandres, além de uma surpresa que por enquanto se pode indicar apenas como «Uma Saudade do Fado».

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite, no TIVOLI, uma das mais estranhas e sensacionais super-produções da temporada: A MULHER E A SELVA, inspirada num romance célebre do grande escritor Hemingway.

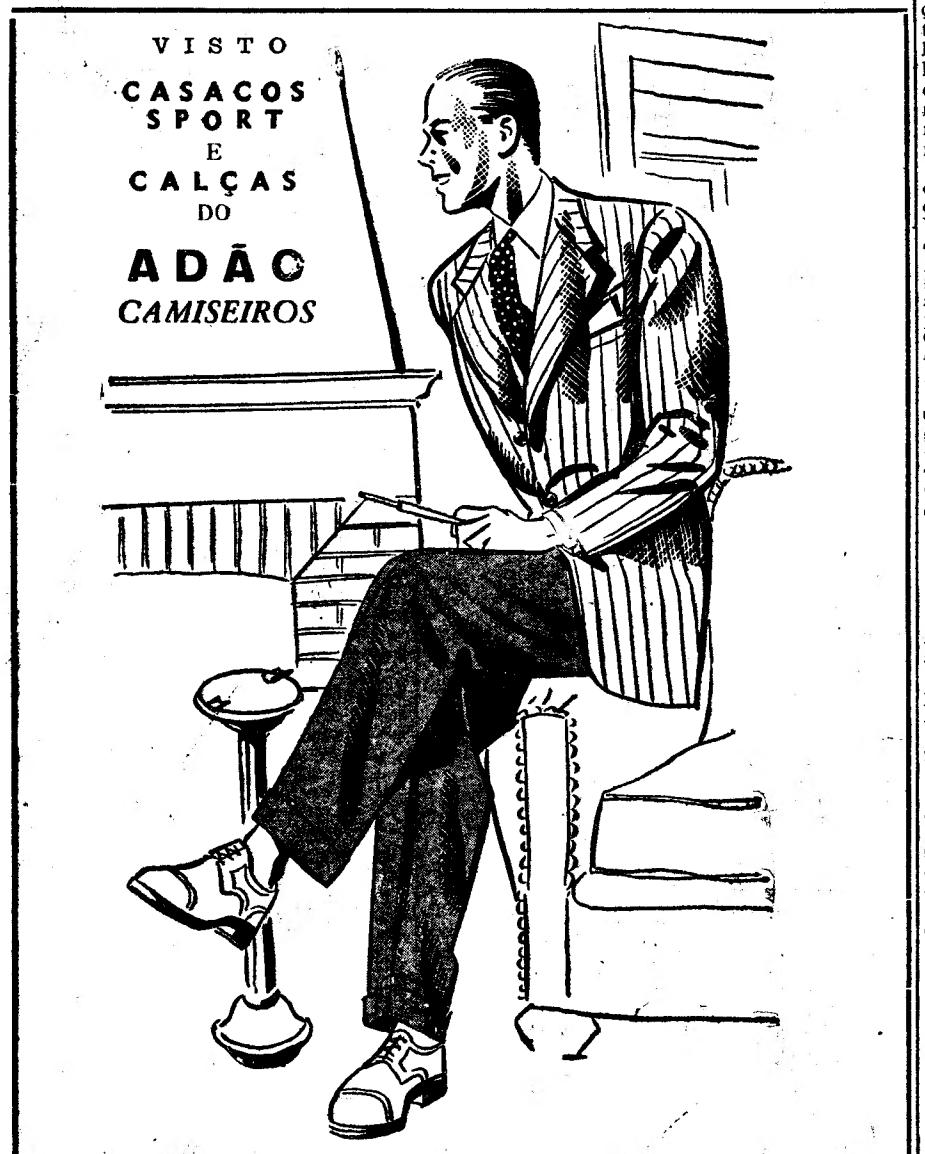
A acção passa-se em Africa, assiste-se a uma caçada aos leões e aos bufalos e, acima de tudo, á interpretação admirável dos dois grandes artistas: GREGORY PECK e JOAN BENNETT.

Chuva de estrelas

A super-fantasia internacional «Pode ser que sim!... Pode ser que não!...», com as mais lindas mulheres, «girls» do Casino de Paris, a Venus Negra, num espectáculo delirante, hoje, em duas sessões no Coliseu

IGNEZ MAUD
a rainha americana da canção

Arrebatador espectáculo o do Coliseu. A super-fantasia «Pode ser que sim!... Pode ser que não!...» da grande companhia internacional de revistas Trudi Bora. As mais lindas mulheres do Mundo, inglesas, americanas, francesas, alemãs, italianas, num estonteante cortejo de beleza. Um espectáculo de alegria, de esplendor, em que há as mais lindas canções de todo o Mundo, músicas, bailados, «couplets», «sketches», quadros, fantasias, cenas de «cabarets», variedades, atracções, imagens de «music-hall»—numa torrente de alegria, no máximo da beleza, em visões de sonho. Quinhentos figurinos, montagens monumentais, escadarias apoteóticas. Dois «ballets», um do Casino de Paris; outro do Palladium, de Londres. A vedeta negra de Nova York, Trudi Bora, a super-vedeta, que destronou Mistinguet. Gustavo Ré, o maior actor cómico e fantasista do teatro ligeiro. Rudy Clar, o bailarino cinematográfico. Rina Valdarno, cançonetista internacional. Tudo isto, num espectáculo formidável, dinamico, tremendante, assombroso. Preços popularissimos. Plateia a 10 escudos; geral a 5$00. Duas sessões: primeira, ás 20 e 30; segunda, ás 22 e 45.



Se quer elegancia e distinção procure o seu CASACO SPORT e as suas CALÇAS no

ADÃO, CAMISEIROS

238, RUA AUGUSTA. 240, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares

31143 — TELEF. — 24064 — LISBOA

JUVENAL DE ARAUJO

o «José Pequeno» do
«JOSÉ DO TELHADO»
volta ao cinema numa nova e impressionante criação em

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 30, a maravilhosa peça de COCTEAU, traduzida por Augusto de Castro
A ÁGUIA DE DUAS CABEÇAS
Notabilissima criação de Amélia Rey Colaço

MARIA VITORIA A's 20.30 e 22.45
A LINDA REVISTA
UM ÊXITO DE GARGALHADA
TICO-TICO
com Mirita Casimiro, Amarante, Carlos Leal, Teresa Gomes e Manuel Santos Carvalho à frente dum brilhante elenco

---

VARIEDADES HOJE 2 Sessões às 20.30 e 22.45
Grande êxito da revista popular
AI, BATE, BATE!
Por uma grande companhia, com HERMINIA SILVA, ANTÓNIO SILVA, COSTINHA e ALVARO PEREIRA no «compère»

TOPÁZIO
PULSEIRAS EM OURO
TOPÁZIO
FILIGRANAS
TOPÁZIO
TALHERES MODERNOS
TOPÁZIO
PRATAS EM GERAL
TOPÁZIO
Pulseiras, alfinetes e botões de punho mouriscos em Prata de Arte
VENDE:
Ourivesaria PORTUGAL
ROSSIO

"Casa da Val"??
Pelas virtudes que encerra,
Em qualquer parte da terra,
O vinho "Casa da Val"
Vale!...

AMANHÃ, no **CAPITOLIO**, em ESTREIA: **UMA HEROICA AVENTURA**
MINERVA FILME apresenta os notáveis artistas
FOSCO GIACHETTI — DORIS DURANTI e CAMILLO PILOTTO em
A FILHA DO CORSARIO VERDE
A HISTORIA DA SANGRENTA DESFORRA DE UM FIDALGO QUE ANIQUILA A ODIOSA TIRANIA DE UM PIRATA...
UMA ESPADA DESTEMIDA QUE O AMOR DUMA MULHER SALVA DA MORTE!

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Formidável êxito do famoso e jovem conjunto sueco **BALLET LALLA CASSEL**
Em pleno triunfo os Principes do baile espanhol **MERCEDES LEON-ALBANO ZUÑIGA**
A estonteante e escultural bailarina **MONA DORIS**
Pilar Calvo, Mary Mely, Atlantida, Mercedes Romero, Lita-Anliel, Conchita Perez, Mabel Valencia, Miralda
Musica constante pelas orquestras **TOSELLI** com o cantor **OLCINO DUQUE** e **ARCADIA**
ABERTURA A'S 22 HORAS—1.ª PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15 HORAS

CRISTAL BAR DANCING DA MODA
Hoje e todas as noites-A's 22 horas
O mais sensacional programa de variedades com um conjunto de super-atracções:
BALLET DIX LOUISE GIRLS Composto de 10 lindas artistas
AS TRES GITANILLAS e a grande Orquestra SOUSA PINTO
O MELHOR PROGRAMA DE ATRACÇÕES QUE SE EXIBE EM LISBOA

OLIMPIA CLUB O SEMPRE EM FESTA!
O DANCING DA ALEGRIA E DAS GRANDES NOVIDADES
UM ÊXITO COLOSSAL NUNCA VISTO DA ARTISTA
MARIBEL CABALLERO
A maior e mais notável estrela de baile, que se tem aplaudido em Portugal
Um soberbo programa com LAS HIDALGO — CARMELITA DEL RIO IZABELITA TOMAZ e a famosa ORQUESTRA OLIMPIA

MIAMI — O DANCING PREFERIDO —
HOJE E TODAS AS NOITES
A'S 22 HORAS APRESENTA
Um sensacional programa de Variedades com as notáveis atracções
Hermanas Manons — Lolita Nieto — Conchita Gonzalez — Trini de Albaicin — Manolita Conde — Mary Helene e as famosas Orquestras INTERNACIONAL e GRAND CASINO c/ o cantor AMARAL LOPES.
BREVEMENTE: Estreia da super-atracção **THE BROTHERS MIHAILOVITS**

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR-R. da Glória-Tel. 2 5140
Um sensacional sucesso de **CARMEN VICENTE** incomparavel estrela de baile clássico
com CERRATO y CASTIZO e HENRIQUETA VALLES
e o formoso friso das artistas do BALLET MADRID
e a dinamica orquestra SEVEN-RITZ
A primeira sessão de Variedades começa às 24,15 horas

São Luiz
O Despertar
com Gregory Peck, Jane Wyman e Claude Jarman, Jr. e o documentario do Portugal-Espanha
T. 27172—A's 21 e 30 «Matinées» diarias

EDEN 2.ª SEMANA
APOCALIPSE
A obra maxima do cinema italiano
Telef. 20768 As 21,30
Sensacional reportagem do Portugal-Espanha

CONDES **GILDA**
Drama de amor e de ódio, com Rita Hayworth e Glenn Ford
As 21,30 Telef. 22523 «Matinées» diárias

GINÁSIO 3.ª e ultima semana do majestoso filme
O CAVALEIRO DE FERRO
com Gino Cervi
A's 21 e 30 Telef. 20556 «Matinées» diárias

CAPITOLIO Em despedida:
CARAVANA
Amanhã, Estreia: **A Filha do Corsário Verde**
Telef. 26305 Hoje, ás 21 e 30 Ver anúncio especial

TERRASSE **O Leão da Estrela**
Telef. 20917 — A's 21 e 15 com Antònio Silva

TIVOLI HOJE, Estreia
A MULHER E A SELVA
Famoso romance de Hemingway, com Gregory Peck e Joan Bennett
A's 21,30 TELEF. 50595 «MATINÉES» DIARIAS

Politeama TELEFONE 26305 HOJE ÁS 21.30
4.ª semana do maior êxito em todo o Mundo
OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA
com Frederic March, Myrna Loy, etc.
«Matinées» diárias

TRINDADE 7.ª semana
FADO
com Amália Rodrigues, Virgilio Teixeira, Vasco Santana e António Silva
A's 21 e 30 Telef. 20000 «Matinées» às 15 e 17 e 45

ODEON 3.ª semana
As 21,30
PALACIO **A Canção do deserto**
As 21,30
com Dennis Morgan, Iren e Manning e Victor Francen
«Matinées» diarias

REX **A Gran-Duquesa Diverte-se**
Tels. f. 29655 A's 21 e 15 Cresce e Aparece

LYS **O Leão da Estrela**
Tlf. 48560 A's 21 e 15 com António Silva.

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
SERENATA ESPANHOLA
com Juanita Reina

Marcia Condessa

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE Tel. 32889
HOJE—Até de Madrugada
Animador *Filipe Pinto*
NOITE ELEGANTE
Fados Castiços por **Alfredo Marceneiro, Marcia Condessa, José Pereira,** Brigida Silva, António Meneses e Cidalisa do Carmo. Acompanhamentos por **Jaime Santos** e **Miguel Ramos.**
4.ª FEIRA:
FESTA DE COMEMORAÇÃO DAS BODAS DE PRATA DE
FILIPE PINTO

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

CASABLANCA
Emp. José Miguel — PARQUE MAYER
O salão teatro preferido pelas melhores famílias
apresenta hoje e todas as noites às 21,30 h.
UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL
com uma grandiosa parada de atracções nacionais e estrangeiras
Preço único de entrada 10$00
BREVEMENTE:
The Brothers Mihailovits

Bar CAVIAR
C. DO CARMO, 12-A—Tel. 20821
A Boite mais alegre de Lisboa
Todos os dias Chás e Soirées Dançantes
TRIO MALANZA
«Selecção rigorosa»
serviço de **BAR** e **CEIAS**
Este **BAR** tem ar condicionado

Gabino Ferreira

JULIA MENDES
PARQUE MAYER
HOJE — *Noite popular* com Quinita Gomes, Amélia Maria, Modesto Maia, Gabino Ferreira, e Irene Ferreira. Solos de Viola pelo 1.º solista *Martinho d'Assunção. Entrada 3$00, com direito a entrada no Parque.*

CORTIÇO BAR
Rua da Glória, 53, 53-A
HOJE, FAMOSO PROGRAMA DE FADOS com ILDA SILVA e IRENE BRILHANTE, acompanhados por ILIDIO SANTOS e ALFREDO MENDES.
Selecção Rigorosa — Servem-se Ceias

BELEM JARDIM CINEMA Telef. 36-375
Soirée ás 21 horas
«Bola ao centro» Em complemento Desfile de melodias

A PROVA DE FORÇA — (III)

A evolução da política externa coincidiu com uma transformação da política interna norte-americana, e foi precedida, de perto, por um ensaio para a criação do bloco ocidental na Europa e acompanhada de uma crise na O. N. U. A interdependência destes fenómenos é evidente, mesmo para os espíritos menos atentos ás mutações rápidas, e frequentemente imprevistas, do cenário internacional.

Em Washington o partido democrático, ao fim de dezasseis anos de exercício ininterrupto do poder, está colocado perante um dilema que terá de resolver até Junho: insistir na candidatura Truman e perder a eleição presidencial; ou desistir dela e improvisar um novo candidato. No primeiro caso, a cisão Wallace e a atitude dos governadores dos Estados do Sul (bloco maciço da votação democrática) ditaram, antecipadamente, o resultado da competição de Novembro. No segundo, o risco para os democráticos de perderem a Casa Branca será o mesmo, desde que o general Eisenhower não aceda a apresentar a sua candidatura, o que parece pouco provável.

A tentativa para criar o bloco ocidental, que precedeu a prova de força de Trieste, desdobrou-se, ràpidamente, nas primeiras semanas de Março, em três fases: conferência tripartida de Londres (Estados Unidos, Grã-Bretanha e França) para a fusão das zonas da Alemanha ocidental; conferência dos cinco, em Bruxelas (Grã-Bretanha, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo) para a criação de uma aliança militar no Ocidente; conferência dos dezasseis em Paris, para regular a aplicação do plano Marshall.

Os progressos realizados foram sensíveis. Os primeiros passos no sentido de unificar a Europa ocidental não devem fazer esquecer as dificuldades e os riscos que terão de vencer os seus organizadores, animados das melhores intenções, mas divididos e incertos quanto aos métodos a pôr em prática para dar corpo á sua ideia. Os socialistas decidiram «boicotar» a conferência de Haia, patrocinada por Churchill. Os países escandinavos, apesar das declarações anti-comunistas dos seus dirigentes, hesitam quanto ás decisões a tomar. A neutralidade suiça mantém-se inalterável.

Que sorte está reservada á trizona prevista na conferência de Londres? Tudo depende das reacções da França á viragem, de que o seu ministro dos Estrangeiros foi interprete, e da importancia real dos partidos anti-comunistas do Reich. Que caminho vai seguir o pacto de Bruxelas? A aliança militar, concertada entre os cinco, é um invólucro que valerá pelo conteudo que lhe emprestarem os americanos. Que transformações sofrerá a economia do Ocidente com a efectivação do auxilio americano? Ao aceitar o plano Marshall, nas condições em que ele será votado pelo Congresso dos Estados Unidos, os países europeus correm um risco justificado pela rapidez encorajadora com que decorreram os debates no Senado e na Camara dos Representantes. Mas é preciso não esquecer que os americanos elegerão em Novembro próximo, não apenas um novo presidente mas também um novo Congresso com poderes para modificar, e até para suprimir, o programa de auxilio á Europa.

A crise da O. N. U., que acompanhou o trovão de Trieste (para opor ao raio de Praga numa altura em que a terminologia meteorológica está a fazer carreira para exprimir as fiutuações da situação internacional) desdobra-se em dois aspectos: um artificial, provocado pela iniciativa do Chile sobre o caso checoslovaco; outro real, que resulta da reviravolta americana em relação á Palestina. No primeiro (iniciativa chilena) em vez de um debate formal sobre a revalidação de poderes do delegado checoslovaco —consentido pela letra da Carta—foi o fundo do golpe comunista de Praga—com a critica publica da atitude soviética—que surgiu como tema das discussões no Conselho de Segurança. No segundo (reviravolta americana em relação á Palestina), a crise ameaça os próprios alicerces do organismo de segurança. Levado até ás ultimas consequências, o primeiro levará ao afastamento da U. R. S. S. Pelas suas repercussões inevitáveis, o segundo conduzirá á liquidação das Nações Unidas.

De momento, os episódios de Trieste e Berlim, sincronizados pelo mecanismo das reacções implicitas na prova de força, dominam o cenário internacional. Ambos se desenrolam num ambiente carregado de electricidade. O poder aeronaval dos Estados Unidos afirmou a sua presença na área do Mediterraneo. O poder militar da U. R. S. S. procurou criar no coração da Europa um centro de alta tensão.

E' então o inevitável? A acrobacia arriscada das demonstrações militares desenrola-se sobre o colchão fofo das interpretações juridicas. A elasticidade do tratado de paz com a Itália e do estatuto da cidade, no caso de Trieste; a complexidade dos regulamentos das comissões interaliadas e da Comandantura, no caso de Berlim; a prolixidade das disposições estatutárias, no caso da O. N. U., constituem pára-raios capazes de evitarem os efeitos imediatos da tempestade.

Tudo depende das intenções dos homens. O que, não sendo uma novidade, é uma regra de bom senso a invocar sobretudo nas horas de perigo.

Os receios da expansão soviética e a posição dos países escandinavos

(Continuação da 1.ª pág.)

-sioneiros de guerra alemães que viu trabalhar na Russia. Disse ainda que em Constanza houve nova pesquisa ao navio. «Os operarios romenos, informou, encontram-se miseravelmente vestidos. Pareciam afectuosos para connosco, mas receavam falar-nos».— —(Reuter).

A posição dos países escandinavos

NOVA KORK, 29—O jornal «Herald Tribune» sugere hoje que os ataques da Imprensa russa á Noruega e á Suécia e o perigo iminente da Finlandia ser absorvida na esfera da influência russa podem forçar os países escandinavos a realizar uma aliança formal. O articulista escreve: «A reacção natural escandinava será colocar a sua cooperação na defesa das liberdades numa base oficial. A Noruega e a Suécia, principalmente, encontram-se numa situação estratégica perigosa, como se verificou na segunda guerra mundial. Mas isto não significa que as tristes consequências da falta de preparação e da derrota que colocaram a Noruega e a Dinamarca sob a ocupação e isolaram a Suécia, venham a repetir-se. A união defensiva das nações europeias ao sul da Escandinavia consolida-se rápidamente. A America do Norte já reconheceu o seu interesse prático em apoiar o Ocidente contra o comunismo. A Escandinavia não será a unica zona a organizar-se contra a ameaça de agressão e já verificou, como nos casos da Checoslováquia e da Finlandia, que a Russia não se contenta em ter nações simplesmente amigas próximo da fronteira—pretende ter servos. Entre a união livre do Ocidente e a escravidão oriental não podemos ter duvidas quanto á escolha da Escandinávia».—(Reuter).

A' procúra do submarino desconhecido

SAN FRANCISCO, 29.—A esquadra americana saiu ontem de manhã á procura de um submarino não identificado que devia estar a 60 milhas a Sudoeste de San Francisco. Um porta-voz da esquadra disse que não havia qualquer comentário oficial a fazer sobre a identidade do submarino, mas as autoridades navais tinham dito anteriormente que não se encontravam nessa área submarinos americanos.—(Reuter).

Depuração musical

NOVA YORK, 29.—C. L. Sulzberger, correspondente do «New York Times» informa em telegrama de Paris ter conhecimento de origem autorizada que o maior compositor da Russia, Dmitri Shostakovich, foi forçado a abandonar a sua cátedra no Conservatorio de Musica de Moscovo. Vissarion Shebalin, outro compositor quase tão celebre, foi afastado da direcção do Conservatorio e Khatchaturian, tambem uma figura notavel no meio musical, foi substituido no lugar de presidente da União dos Compositores Sovieticos. Estas medidas constituem o ultimo passo para a depuração soviética nos serviços de ensino de musica.—(Reuter).

Visita às obr na cí

(Continuação da 1.ª pág.)

Sacramento, em betão armado e cantaria, e a ligação até á Rua de Santana á Lapa deve ficar concluida no fim do ano.

A Avenida de Ceuta e o caneiro de Alcantara

Foram depois visitadas as obras do caneiro de Alcantara e da Avenida de Ceuta, também fiscalizadas pelo sr. engenheiro Santos Pato. Junto á ponte ferroviária de Santana, o sr. engenheiro Ferreira de Aguiar explicou que, ao contrário do que se julgou, as referidas obras em nada influiram no grande escorregamento de terras de aterro e de detritos de pedreiras, que se deu devido ás grandes chuvadas de 25 de Fevereiro e que originou a interrupção do serviço de comboios entre as estações de Campolide e de Alcantara-Terra; e mostrou, como a Camara, colaborando com a C. P., construiu, em pedra, com tubos de lusalite, para o escoamento das águas, uma soleira, na qual assentou a armação de madeira para suportar a ponte e permtiir o restabelecimento do tráfego ferroviário.

A actual empreitada das duas obras diz respeito ao troço entre a Rua da Fábrica da Pólvora e a linha férrea, junto á estação de Campolide, numa extensão de 2 quilómetros e meio, dos quais já estão construidos 2, desde a referida rua até ao Largo da Senhora de Santana, onde a Avenida de Berne virá desembocar na de Ceuta. Fizeram-se já grandes terraplenagens, desde Alcantara até ao Viaduto Duarte Pacheco, estando o aterro e a cobertura do caneiro prontos até á ponte de Santana.

Para completar a referida empreitada, será necessário demolir ou deslocar a «vila» Adão

Num discurso que dirigiu aos falangistas Franco repeliu as concepções liberais

MADRID, 29—O general Franco proferiu hoje um discurso perante 4.500 falangistas vindos de várias cidades da Provincia para comemorar a «libertação» de Madrid, Valência e outras cidades da Espanha. Franco repeliu as concepções liberais e reafirmou a soberania e independencia da Espanha «unida atrás do seu chefe». Fez notar que dez gerações vieram engrossar as fileiras do movimento iniciado em 1936, depois de terminada a guerra civil. Aludiu ao que teria sucedido á Espanha se a guerra civil não tivesse findado com a vitória nacionalista, e falou da «inepcia e má fé daqueles que não souberam ou não quiseram compreendê-la então e que ainda a não compreendeu hoje».

Depois de ter chamado a atenção para os «interesses bastardos conluiados contra o nosso país», Franco prosseguiu: «Estamos adiantados dez anos em relação aos outros povos que ainda não aprenderam a lição da Espanha e a sua atitude não fez mais do que fortalecer a nossa soberania e independência, porque a Espanha tudo deverá aos próprios espanhois».

Mais adiante comparou a união dos espanhois com a sedição e as traições que se manifestam em outros países, onde «o comunismo se infiltrou». Reivindicou para a Espanha as concepções de liberdade, igualdade e fraternidade, mas fundadas na ordem, no espírito social, na doutrina católica e na soberania nacional. Denunciou seguidamente as internacionais operárias que consentem interferências dos imperialismos estrangeiros nos negócios internos dos países. Falando da Russia soviética, disse que um dos seus maiores crimes tinha sido a deportação de milhares de crianças espanholas durante a guerra civil.

Ao concluir, traçou o paralelo entre a Espanha e D. Quixote, «simbolo da rebeldia espanhola contra o materialismo»: «Deus escuta e ilumina a Espanha para com todos e contra todos».

A manifestação terminou pelo desfile dos falangistas, ao som do hino deste movimento.—(France Presse).

A Pérsia não tem intenções de agredir a Rússia

TEERÃO, 29.—O vice-presidente do Conselho, Bagher Farhudi, declarou hoje ao correspondente da Reuter que a nota entregue ontem pelo representante da Russia rejeitando a réplica da Pérsia quanto á acusação do Governo persa permitir actividades imperialistas americanas não contém nenhum ponto novo. Tambem desmentiu a afirmação do correspondente em Teerão do jornal «Pravda», de Moscovo, de que a Pérsia tinha intenções agressivas contra a Russia. O correspondente do «Pravda» afirma que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos estão a enviar para a Pérsia enormes quantidades de bombas, tanques e aviões e a equipar 10 aeroportos, além de enviarem pilotos e motoristas.—(Reuter).

Mais vale guardar que pedir

Nunca pede quem teve o cuidado de colocar o seu dinheiro em objectos de valor. **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257 (Esquina da Rua de Santa Justa)

Os refugiados jugoslavos vão regressar ao seu país?

LONDRES, 29.—Em nome da comissão de Defesa dos Refugiados, sir Clifford Heathcott Smith, presidente da mesma, e Harold Nichelson entregaram a Mayhem, subsecretario de Estado dos Negócios Estrangeiros, um memorando em que protestam contra o regresso previsto das refugiados politicos jugoslavos ao seu país, nos termos da convenção das Nações Unidas sobre os criminosos de guerra.

Nesse memorando, frisa-se que a Jugoslávia, pelas torturas e crueldade dos tratos que infligiu aos criminosos de guerra, não respeitou a convenção que previa um «julgamento leal dos criminosos de guerra pelos seus concidadãos». Pede-se, além disso, ao Governo britanico que reveja a sua politica relativamente a todos os refugiados politicos sob a sua jurisdição que se encontram em situação identica á dos refugiados jugoslavos.—(F. P.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 1cs-T 27527

Vestidos e Tailleurs
Vejam na Casa Max
193-D — R. D. Estefania — 193-F

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

...s em curso

...lade de Lisboa

...e Eva, ao fundo da Calçada dos Mestres, onde vivem algumas dezenas de familias; mas, em qualquer caso, nenhuma demolição se fará, sem os habitantes terem para onde ir morar.

Já estão prontas mais 30 casas ... no bairro do Caramão da Ajuda

No bairro do Caramão da Ajuda, onde já estão instaladas 40 familias, em casas bonitas e alegres, todas de branco, pagando rendas mensais de 140, 145, 240 e 290 escudos, conforme as dependências são, 3, 4, 5 e 6, verificámos que já estão prontas mais 30 casas, que serão habitadas, ainda esta semana, por pessoas que moram nos prédios de Silva e Albuquerque que vão ser demolidos. Já ali vimos dois policias civicos—e um cauteleiro a tentar os moradores recenchegados... Uma nota interessante: a Camara é que tem todo o trabalho e toda a despesa com as mudanças dos haveres das pessoas que habitam nos prédos a demolir.

Soubemos que o sr. dr. Oliveira Salazar esteve há dias a visitar aquele bairro, achando muito interessante a solução ali encontrada e gostando muito das casas já concluidas.

No total este bairro terá 528 casas, das quais 345 estarão prontas até ao Verão, sendo 100 destinadas ao pessoal das Companhias Reunidas. Terá escolas, um mercado, um lavadouro, e, ao fundo, debruçada sobre o rio e a Outra Banda, uma vasta praceta.

O Bairro de Alvalade e o viaduto da Avenida de Roma

Do Caramão da Ajuda, seguimos para o bairro de Alvalade, ao Sul da Avenida Alferes Malheiro, que será para 50.000 habitantes e que está muito adiantado. O referido bairro terá dois liceus, mercados, um parque, diversos jardins, etc., devendo em Maio estar prontas 73 casas e em Janeiro 302, para 2500 familias. Essas moradias serão para uma ou mais familias, e dumas e doutras haverá com rendas limitadas e com rendas livres. Acompanha a construção do referido bairro—que é construido com dinheiro da Federação das Caixas de Previdência, com a assistência técnica da Camara, que urbanizou o local e faz a ligação entre aquele organismo e os empreiteiros—o sr. engenheiro Jovito Tainha.

Não só para economizar tempo e dinheiro, mas para mostrar aos diversos empreiteiros que devem melhorar as suas condições técnicas e económicas, a camara adquiriu uma grande britadora-seleccionadora, graas á qual consegue fazer os blocos, por agora para o bairro de Alvalade e depois para outras obras municipais. As pedras, com um calibre á volta de 15 centimetros entram na britadeira e, depois de britadas, são elevadas para um transportador a uns crivos oscilantes que devolvem para baixo os grãos que tiverem mais de meia polegada. Estes são novamente britados e elevados, havendo desde os grãos de meia polegada até á mais fina poeira. De quatro bocas sai brita de diversos tamanhos e doutras cinco areia. Estes materiais e o cimento são transportados para um armazem, onde se faz o cimento que é conduzido para um transportador a três máquinas de blocos. Estes são feitos em 10 segundos.

A visita terminou na Avenida de Roma, onde já começaram as obras do novo viaduto sobre a linha férrea, que substituirá o actual, da Estrada das Amoreiras.

Beba

SUMO DE UVA

GRAPINA

A BEBIDA REFRESCANTE NATURAL
QUE SATISFAZ O PALADAR
E REVIGORA O ORGANISMO

Distribuidores Gerais :
Irmãos Costa Dias Limitada
LISBOA — PORTO

Está publicado

o V volume do «Inventário de Lisboa» de Norberto de Araujo

Norberto de Araujo, mestre cronista da cidade, olisipografo apaixonado, que nos tem enchido os olhos de beleza com tantas evocações —prossegue na sua obra «Inventario de Lisboa», tão preciosa pelos valores recolhidos e que, uma vez terminada, ficará como notavel monumento de erudição e de literatura.

Os primeiros quatro volumes, abrangem os monumentos, sistemas fortificados, paços e palacios nacionais e de patrimonio nacional com a sua historia e descrições objectivas. Cada um dos seus trinta assuntos, por vezes, tratados com o relevo de agua fonte, numa retrospectiva das idades, outros, em tintas ridentes de aguarela, constitui uma curiosa e valiosa monografia, que ainda não se fizera tão pormenorizadamente.

Saiu agora, atrazado por motivo das publicações do Centenario da Cidade, o V volume do «Inventario de Lisboa», que desenvolve a série de palacios municipais, com grande copia de informações inéditas, e inicia a série de cinquenta palacios particulares.

Neste volume, Norberto de Araujo fala-nos dos palacios dos Tavoras, Galveias, Mitra, edificados no seculo XVII. Refere-se tambem, com muito interesse, á Casa dos Bicos, o palacio Almada-Carvalhais, do Conde Barão e o Belmonte, do Patio de D. Fradique, de tão palpitante historia. Já passaram pelos nossos olhos a Sé, os Jeronimos, o Castelo, a Cerca Moura, e a de D. Fernando, os palacios de Belem, das Necessidades, da Assembleia Nacional, os velhos palacios Marialva, Niza, Calheta, Lavradio, Ega, Burnay, Farrobo—e tantos outros, com as suas pedras lavradas, os seus romances humanos, as suas vicissitudes de fortuna, os seus recheios de arte.

«Inventario de Lisboa», sob todos os aspectos constitui um padrão monumental, em que Norberto de Araujo não só afirma o seu talento de escritor mas a sua inesgotavel erudição.

A obra é apresentada com riqueza gráfica, numa edição aprimorada, onde são numerosas as gravuras. E' oportuno dizer que a descrição do Palacio Municipal do Pelourinho será incluida no estudo historico—seculo XII ao seculo XX—«Casas da Camara», que está sendo elaborado por Luis Pastor de Macedo e Norberto de Araujo, e ocupará um volume de 400 páginas.

As eleições na Roménia

deram a vitória à Frente Popular

BUCARESTE, 29.—Os resultados das eleições legislativas que acabam de ser conhecidos relativamente a 21 departamentos, confirmam a grande maioria que a Frente Democrática Popular já tinha conseguido nos primeiros 17 departamentos.

A Frente Democrática Popular obteve 2.363.821 votos. Dos 44 lugares da Assembleia Nacional, pertencem-lhe já 255. Falta ainda saber os resultados de 21 departamentos e da cidade de Bucareste, que por si só elege 31 deputados.

Ana Pauker, que exerce o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, foi eleita pelo departamento de Prahova. O prof. Constantino, presidente do «Praesidium» da Republica Popular Romena, foi eleito em Dambovitza. —(France Presse).

Os resultados em Bucareste

BUCARESTE, 29.—São agora conhecidos os resultados das eleições legislativas em Bucareste: de 758.211 votantes inscritos, exerceram o seu direito de voto 606.968 e abstiveram-se 17.418.

A Frente Democratica Popular obteve 537.698 votos; o Partido Nacional Liberal de Pierre Bojan teve 27.388; o Partido Democrata Camponês de Lupu, 21.975.

Dos 31 deputados que a capital elegeu, a Frente Popular tem 29, o Partido Nacional Liberal um, e o Partido Democrata Camponês, também um.

A Frente Democratica Popular tem agora já 284 lugares na Assembleia Nacional. O Partido Liberal tem 5, e o Partido Democrata Camponês tem 2. —(France Presse).

«LUX IN UMBRA»

(Continuação da 1.ª pág.)

fortalecendo os que lutam corajosamente, a fim de se subtrairem ao cativeiro das paixões e das tentações. As suas frases são lapidares e os seus pensamentos retocados com arte como os conceitos dos mestres. O apostolado demanda três coisas importantissimas —energia para combater, doutrina para pregar e linha moral para afrontar a calunia.

O exemplar perfeito foi S. Paulo. Cominhou de Jerusalem até Roma, passando por Atenas onde encontrou a ciência e a filosofia no orgulho da sua obcecação. Nas três cidades—a da santidade, a do saber e a da força soberana—produziu-se com todo o poder do seu espirito genial e universal.

Ele sózinho bateu-se, sem temor, contra legiões de adversários e de inimigos. Nunca hesitou na heroica propaganda a que meteu ombros, movido pelo propósito de virar o Mundo do avesso.

A sua eloquência formidável, o seu exemplo, abalou a incredulidade nos seus falsos alicerces, cavando a sepultura dos idolos e proclamando Jesus na eternidade da sua realeza. A sua vitória custou-lhe a vida, mas do martirio que jubilosamente aceitou brotaram nascentes em que a Humanidade se sacia e purifica. O seu sangue vive e revive numa primavera eterna.

Sucedem-se as gerações, caindo no pó as cidades, as fortalezas e as tiranias, sem que os «actos da sua venturosa e aventurosa peregrinação» sofram qualquer menoscabo. Hoje, quando os povos, divididos, dispersos, desamarram dos portos para se arriscarem a procelas e naufrágios, as crenças e as convicções têm de provar-se no perigo e nas batalhas da Fé. E' necessário fugir ao ódio que não compreende nem perdoa e á cegueira fanática que não admite liberdade que se não vergue.

O homem rompe lentamente a brenha em que anda metido e quantas vezes perdido. A verdade, a não ser em horas de alta inspiração, não entra para dentro de nós repentinamente. As cataratas embargam-nos a vista e nós esbarramos, ainda com mais frequência, nas nossas quimeras do que nos obstáculos que nos atalham o passo. O que este vê como branco e luminoso, aquele percebe-o como baço ou negro.

Como conciliar duas «impressões» tão opostas?

Fis o papel da eloquência, no nobre sentido do termo: o orador, o pregador e o propagandista são avaliados e julgados pelos seus frutos e não pelo estilo dos seus discursos ou pelas dissonancias dos seus gritos e clamores. O nosso destino suscita graves inquietações e encarniçadas pelejas. Vem das idades mais remotas o problema de Deus. Dele dependem o amor, a paz, a justiça e a fraternidade. No ardor das discussões, pressente-se a fragilidade dos argumentos. A Fé não se contenta sómente com o raciocínio, pois pretende todo o nosso ser como penhor do reino que nos oferece. A nota mística, absorvente e persuasiva, tem exigências que a razão não conhece.

Que aconteceria, se Deus mergulhasse no Infinito, perdendo o contacto connosco?

A história humana deixaria de ser o que foi e a Humanidade teria de avistar na treva a luz que os seus olhos perderam.

EM 3 LINHAS

Os lavradores rejubilaram com a chuva dos ultimos dois dias, que consideraram as «amendoas» da Páscoa.

///

Em 1946, laboraram na industria da pesca 4.677 artes, com 31.694 tripulantes. O valor da pesca foi de 791.724 contos. Construiram-se 718 embarcações pesqueiras.

///

A Junta da Província do Douro litoral fez publicar uma monografia sobre Azurara, concelho de Vila do Conde, muito valiosa, e concatenada por três distintos arqueologos.

///

Prevê-se que, no Inverno de 1950-1951, esteja já a funcionar a primeira central do Zezere (Castelo de Bode) da Hidro-Eléctrica. As obras expropriações, etc., custaram já 51 mil contos.

///

No ano passado o fabrico, emissão e amortização de notas e trabalhos gráficos, no Banco de Portugal, custaram 12.585 contos.

///

Um homem que conduzia 10 bois sem guias de transito em Carregal do Sal, foi condenado, atendendo a ser pobre, em 350 contos de multa, 3 meses de prisão e a ficar sem os bois. Anda a monte, que é o seu recurso.

///

A Companhia Carris do Porto ganhou no Supremo Administrativo um recurso que se prende com a indemnização a que se julga com direito pela passagem dos edificios e serviços para a Camara.

///

As 4 fábricas portuguesas produziram em 1946 13.169 milhões de fosforos; só a madeira para as caixinhas pesou 9.937 toneladas, não quilos, e para as hastes 9.554. Tudo para queimar.

///

Existem no nosso País 980 confeitarias em actividade. Só a cidade de Lisboa conta 273 e a do Porto 42. Depois destes dois distritos, o do Algarve é onde se fabricam mais doces.

///

A magnifica exposição de quadros do falecido pintor Sousa Lopes, no Museu João de Deus, continua aberta até ao fim do mês.

///

Os medicos não poderão cobrar de futuro qualquer taxa por atestados de vacina contra a variola, dentro do prazo de quinze dias após a inoculação.

///

Para ajudante do notario de Lisboa dr. Feria Teotonio foi nomeada a dr.ª Regina Garcia Borges.

O abolicionismo na colónia da Guiné

Em 18 de Fevereiro ultimo e em telegrama de Bissau, o «Diario de Lisboa» anunciava ter acabado na nossa colónia da Guiné a prostituição regulamentada, devido á iniciativa do governador, sr. comandante Sarmento Rodrigues.

Chegou a Lisboa o «Boletim Oficial» daquela colónia, que insere o respectivo diploma legislativo, que honra sobre modo quem o subscreve.

O sr. comandante Sarmento Rodrigues terminou, assim, com o sistema da prostituição regulamentada, colocando o nome da Guiné Portuguesa a par daqueles numerosos países que desde há muitos anos acabaram com regime tão degradante.

A Liga Portuguesa Abolicionista, que entre nós tem ventilado a questão meretricial com elevado critério, telegrafou ao governador da Guiné a enviar-lhe efusivas saudações.

A TERRA TREME NA BOLIVIA

BUENOS AIRES, 29 — Segundo informações recebidas da Bolivia, morreram 2 pessoas e ficaram feridas 10, em consequência de um tremor de terra que abalou Sucre, cidade universitária boliviana de 50.000 habitantes. Abateram vários prédios e a catedral e outros templos sofreram estragos. As comunicações telefónicas estão interrompidas.—(Reuter).

Dr. Caeiro da Mata

IRUN, 29 — O dr. Caeiro da Mata, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, atravessou esta manhã, de automóvel, a fronteira franco-espanhola, vindo de Paris, em direcção a Madrid.—(France Presse).

Se V. Ex.ª pensou em fazer um seguro de Vida não o adie. A saude altera-se fácilmente.

Consulte hoje mesmo a

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

EM COIMBRA

O culto da Académica

sem o guarda-redes

desde o primeiro golpe

os estudantes revelaram

melhor organização

E' preciso viver um pouco entre os estudantes de Coimbra para sentir pulsar o coração da Académica, e compreender que esta não é bem um clube nem um team, mas uma organização acima de tudo isso, talvez intraduzivel, cheia de imperfeições no aspecto propriamente desportivo, mas de fundo generoso, moral e alevantado, um verdadeiro culto.

Os que estão em Coimbra como os que lá passaram ficam vacinados para toda a vida, e na recordação e saudade dos seus tempos renasce, a todo o momento ,o culto da Académica. Nós que, por dever de oficio, temos conhecido e conhecemos muitas camadas clubistas, dizemos que é dificil senão impossivel encontrar, noutro ambiente, o tipo do adepto da Académica: aquele que confia e acredita sempre no team, vendo nos jogadores o elo que o prende á Universidade e á vida coimbrã.

Foi esse culto da Académica que trouxe Alberto Gomes, com a sua vida organizada e assente em Viana, expontaneamente, ao team das capas negras. E o famoso internacional, um dos melhores táticos do Jogo que jamais conhecemos, reocupou o seu posto de meia-direita sem qualquer constrangimento, como se o tivesse deixado ontem. O que seria heroico ou desastroso, noutro clima, foi simples na Académica. A coisa mais natural deste mundo, porque todos, afinal, velhos e novos estudantes, comungam no mesmo culto da Académica!

Abstraindo, no entanto, de considerações que, tendo por base o futebol, lhe são estranhas, pelo menos, em certa medida, devemos afirmar que a Académica fez ontem uma partida memorável.

Reduzida a dez unidades desde o começo, e havendo-se inutilizado um jogador (guarda-redes) cuja substituição afectou todo o dispositivo, a Académica comportou-se até meio do segundo tempo como melhor grupo, seja qual for o angulo de visão. De ai para diante, vergados ao peso de um esforço incorportavel, tiveram de ceder o comando das operações.

Destaquemos, em primeiro lugar, a força de vontade, energia e vivacidade postas na luta. Os estudantes bateram-se com inexcedivel galhardia: eram dez e pareciam mais que os onze de Guimarães! Mas, além de isso, um fio coordenador ligou o seu esforço. O ataque manobrou, por vezes, com brilho, devido á rapidês de movimentos e á desmarcação dos seus componentes, aparecendo sempre um homem no ponto da bola. A projecção dos seus ataques irradiou-se pelas asas e pelo centro do terreno, havendo alguns passes cruzados que afirmam a sua capacidade. No capitulo defensivo, também se verificou a tal referida coordenação de movimentos, num indicio de compreensão, sendo justo atribuir-se aos médios, principalmente ao que teve uma tarefa modelar no aspecto de ligação, um papel decisivo para a Académica (com o esforçado José Braz nas balisas) não parecer um team quebrado, mas, mesmo assim, um grupo que sabia jogar.

Gostariamos de colocar o Vitória de Guimarães num melhor plano. Mas o certo é que nos deixou uma impressão pouco satisfatória. Essa impressão não deve ser apenas nossa, mas de todos e deles próprios. Tendo o adversário á sua mercê, e devendo jogar rasteiro e pelos extremos, deram-se a lances confusos no centro do terreno, perdendo-se em campo... A linha dianteira deixou a impressão de que, anulado Franklim, todo o resto se perde. Como figura central do grupo, é de justiça colocar o defesa Curado--que foi a barreira. O treinador Valadas há-de melhorar muito o team que, no fundo, não tendo jogado bem, arrancou um ponto em Coimbra. Era o que importava.

Os estudantes de Coimbra continuam em ultimo lugar. Mas todos os jogadores cumprem o dever da luta--pelo culto da Académica.

TAVARES DA SILVA

SPORTING, CAMPEÃO DE JUNIORES DE LISBOA—A «final» de juniores foi bem disputada pelo Sporting e Oriental. Os grupos lutaram com entusiasmo do principio ao fim, desenvolvendo bom jogo e mostrando destreza. Nesta fase, um rapaz do Oriental salta e joga bem de cabeça, e outro acorre com verdadeira impetuosidade

ÓQUEI EM PATINS

O «team» de Portugal

conquistou pela segunda vez consecutiva o título de campeão do Mundo

Confirmou-se mais uma vez a superioridade da equipa portuguesa no Campeonato do Mundo de Oquêi em Patins que se está a realizar na cidade suiça de Montreaux—cidade histórica no desporto mundial.

As brilhantes vitórias obtidas ontem sobre as selecções espanhola e italiana consolidaram a posição de Portugal, de tal maneira que conquistamos antecipadamente o glorioso titulo de campeões do Mundo.

As jornadas que ainda hoje se disputam servem apenas para arrumação dos postos secundários e a luta entre a Inglaterra e a Itália para a discussão do segundo lugar.

Só uma derrota da turma nacional por margem de golos elevadissima no seu jogo desta noite com os aliados ingleses poderia conferir a estes a reconquista do titulo mundial, que, diga-se de passagem, tiveram de sua posse oito anos consecutivos.

Dez rapazes cheios de brio resolveram desta feita não deixar em mãos alheis um triunfo que é a glória do desporto nacional. Dirigimos, pois, um «bravo» aos oquistas. Bem o merecem.

Temos a impressão de que desde a hora em que começou a funcionar o campeonato não houve nenhum português adepto das lides desportivas que não deixasse de seguir com interesse, entusiasmo e alegria, a marcha de tão importante prova. As cinco quinas lá estavam em Montreaux a mostrar bem alto que o desporto português vale alguma coisa...

Quem sabe se, em tantas outras modalidades

JOSÉ BATALHA

(Continua na 11.ª pag.)

EM OLHÃO

O Olhanense

jogou mais do que o Atlético mas perdeu o desafio, porque não soube marcar golos

Tem-se escrito não sei quantas vezes, que no futebol o que interessa é a marcação de golos. Do que serve ao Olhanense fazer uma boa exibição se no final do encontro se vê sempre batido por um adversário, que não jogou tantas vezes ao ataque, mas teve personalidade para não deixar fugir as ocasiões que se lhe depararam para marcar golos e assim ficar vencedor?

Neste campeonato, o Olhanense, tem sofrido derrotas que o analisar dos jogos não justifica. Foi o que ainda ontem sucedeu. Já com Cabrita no eixo do ataque o grupo algarvio não só deu boa réplica ao Atlético, como por vezes lhe foi superior, tendo periodos de jogo em que os avançados de Olhão se infiltravam com facilidade por entre a defesa do Atlético e apareciam pela frente de Correia, com este sempre á espera de ter de ir ao fundo da rede buscar a bola... Mas mais um passe, uma hesitação de um avançado algarvio, um tempo de demora injustificado para preparar o remate e a ocasião de golo evaporava-se...

Mais expeditos os do Atlético apreceram menos vezes na frente de Abraão, mas quando o conseguiam era para causar calafrios aos jogadores adversários. E foi assim que o Olhanense esteve a mandar no terreno, durante todo o primeiro tempo e o Atlético terminou em vencedor destacado.

No 2.º tempo do desafio o grupo algarvio, melhorou ainda mais a factura do seu jogo, manobrou ao ataque com mais personalidade, o Atlético teve por vezes que se limitar a um trabalho defensivo e no final, apesar de tantas vezes que os avançados algarvios trabalharam a bola até perto das balizas adversárias, quando o árbitro assinalou o final da partida, o Atlético estava a ganhar pela tangente.

De facto o Olhanense fez uma boa exibição, mandou no terreno, mas o tempo que os seus avançados gastaram a fazer bonitos para a galeria, reflectiu-se no resultado final do desafio.

Menos brilhantes ao ataque, mas decididos á defesa, os do Atlético jogaram o suficiente para aniquilar a superioridade dos avançados algarvios e conquistr um bom triunfo.

NO PORTO

O SPORTING

comprometeu a sua posição perdendo com o Boavista — Azevedo teve uma exibição brilhante

Todos os jogos jogados, no Bessa, com o Boavista são sempre dificeis, porque o grupo do «xadrez» a jogar no seu terreno duplica as suas possibilidades, adquirindo personalidade e não consentindo que o adversário lhe bata o pé, mesmo que este seja um Sporting...

Mas se analisado pelo resultado, o encontro disputado na Cidade Invicta constituiu uma autentica surpresa, porquanto poucos acreditariam na possibilidade do Sporting ser o vencido, a maneira como o encontro decorreu justifica a derrota do grupo leonino, que assim vê comprometida a sua posição, forçado a deixar o grupo de Belem isolado em «leader» e a consentir que o Benfica se lhe colocasse á frente...

A derrota do Sporting é o resultado da fantasia como o «elenco» começou a disputar o encontro, com Travaços, deslocado para extremo direito... qualquer dia aparece a guarda-rêdes... e com Ismael na defesa, quando o Sporting tem lá jogadores com melhores possibilidades para desempenhar o lugar.

Para mais a «engrenagem» não funcionou como habitualmente, emperrando logo no inicio, de modo que o Boavista, beneficiado pela deficiente actuação da defesa leonina, «cresceu» logo de entrada, carrilando o seu sistema de jogo com a perfeição desejada, de modo que ainda mais transformou o irregular jogo defensivo leonino, que teve em Azevedo, neste periodo, o seu melhor jogador, blocando bolas com grande segurança e defendendo remates que pareciam ir ás malhas. Pode dizer-se que nestes minutos iniciais, em que o grupo xadrezado tomou o comando das operações, valeu ao Sporting a exibição de Azevedo.

O Sporting vendo a dificuldade com que lutava para aguentar o impeto do Boavista, trocou Travaços para interior esquerdo e colocou Albano a extremo, mas já o grupo do Bessa, tinha adquirido «autoridade suficiente» para não sentir a superioridade tecnica do adversário.

No 2.º tempo, o Sporting continuou a jogar desorientado, entregando os «trunfos» ao adversário que se não fez rogado, e apesar da boa exibição de Azevedo, o Sporting viu-se na posição de vencido...

Uma resposta de Travaços equilibrou de novo a partida, mas nem o Sporting tinha autoridade suficiente para puxar a vitoria para o seu lado, nem o Boavista lha consentiu, porque não se inferiorizou e quando todos acreditaram no empate, ainda a menos de um minuto, para o arbitro dar o jogo por terminado, um lance de jogo, com a baliza desguarnecida, por saida de Azevedo, foi aproveitado por Barros, para marcar o golo da vitoria, não sem que o Sporting se visse privado do concurso do seu interior esquerdo que, juntamente com Garcia, do Boavista, o arbitro mandou abandonar o terreno...

Classificação geral

Beleneses, 3-F. C. Porto, 0
Benfica, 3-Vit. Setubal, 0
Boavista, 2-Sporting, 1
Olhanense, 1-Atlético, 2
Elvas, 4-Estoril, 1
Sporting Braga, 7-Lusitano, 1
Académica, 2-Vit. Guimarães, 2

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Belenenses	18	14	2	2	56	18	30
Benfica	18	13	3	2	65	26	29
Sporting	18	14	—	4	63	27	28
F. C. Porto	18	13	-	5	58	29	26
Estoril	18	10	3	5	63	38	23
Elvas	18	7	2	9	45	44	16
Boavista	18	7	2	9	33	45	16
Atlético	18	7	2	9	52	48	16
Olhanense	18	4	5	9	37	50	13
Lusitano	18	5	3	10	19	59	13
V. Guimarães	18	5	3	10	25	46	13
Sport. de Braga	18	4	3	11	37	47	11
V. Setubal	18	4	2	12	24	50	10
Académica	18	3	2	13	28	78	8

A décima oitava jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão, voltou a colocar equipas de Lisboa em frente de grupos da provincia. Desta vez, o confronto não foi inteiramente favorável á capital, pois dois dos seus representantes regressaram vencidos—um deles, o Sporting, com certa surpresa.

Os resultados de ontem só provocaram a bem dizer, duas alterações na ordem por que os clubes se encontravam, o que não quer dizer que alguns dos clubes não tivessem melhorado ou piorado as suas posições. Assim, o Belenenses, continuando á frente da classificação perdeu a companhia do Sporting e tem agora, um ponto de avanço—sempre precioso.

O Benfica, atrasado um ponto, passou de terceiro a segundo, por permuta com o Sporting. O Porto e o Estoril guardam, respectivamente, o quarto e quinto lugares, mas a distancia que os separa do «comandante» é, agora, maior.

Elvas, Boavista e Atlético—todos vencedores—consolidaram as suas posições, chegando-se mais ao quinto classificado e deixando mais longe o nono classificado. Uma «trindade» dificil de desfazer...

A seguir, o Olhanense e o Lusitano conservaram os seus lugares, deixando que o Vitória de Guimarães se lhes juntasse.

Vem depois a outra troca de posições, entre o Vitória de Setubal e o Sporting de Braga. Os setubalenses desceram de antepenultimos para penultimos, por permuta.

A Académica, embora empatando, ficou como estava: a dois pontos do penultimo.

EM BRAGA

O SPORTING DE BRAGA

infligiu ao Lusitano, de Vila Real, uma derrota pesada

Há clubes que sentem mais do que outros as deslocações e as grandes viagens. Está neste caso o Lusitano, de Vila Real, que nesta sua deslocação a Braga se viu derrotado por um resultado expressivo em demasia para as suas possibilidades e que não exterioriza de modo algum a diferença de personalidade do seu adversário.

Ao passo que com o decorrer do campeonato o grupo bracarense vai demonstrando melhor entendimento entre a defesa e o ataque e os seus avançados movimentam-se no terreno cam melhor execução de jogadas, os rapazes de Vila Real vão acusando a responsabilidade dos jogos e a sua energia vai-se gastando aos poucos e poucos e no seu todo a equipa acusa o desgaste dos jogos realizados.

E neste encontro disputado no campo do adversario, os jogadores do Lusitano manobraram no terreno, por vezes com iguais possibilidades aos locais, mas sem que o seu ataque revelasse o engodo pela baliza que os bracarenses demonstraram.

Ao passo que o Lusitano equilibrava a partida a golpes de energia, os do Sporting, quando lançados no caminho das redes adversarias, não descuraram a oportunidade de alvejar as redes, na ideia de que tantas vezes vai o cantaro á fonte... E ao passo que os locais iam aumentando a vantagem na marcação de tentos, no trabalhar da bola, os dois grupos equivaliam-se, sempre com os algarvios a procurar remar contra a maré, sem acusar a desvantagem no marcador e os locais a jogarem de igual para igual, mas mais certeiros no enviar a bola para o viveiro.

E ao avaliarmos o encontro pelo resultado final da partida, fica-se com uma impressão totalmente diferente da maneira como o jogo decorreu. De facto, os de Braga mereceram bem a vitória, mas o Lusitano não era merecedor de tão severa punição.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A's vezes dois jogadores do mesmo «team», na ansia de se apoderarem da bola, disputam-na ao mesmo tempo. Nesta fase, dois portuenses travam luta contra um belenense

DESPORTOS

Vencendo o Porto o Belenenses deu um grande passo para o título...

O começo do jogo das Salésias foi prometedor! O Belenenses jogou em ligação acertada de extremos e interiores, bem apoiados pela linha intermédia e sector defensivo. Jogadas vistosas. O Porto dando réplica condigna, sem deixar subjugar-se, como equipa unida e recheada de elementos habilidosos. Logo, espectáculo agradavel, de emoção, com resultado imprevisto. Pensamento que esteve connosco até ao quarto de hora. Mas que foi desaparecendo depois que os portuenses perderam a colaboração de Joaquim, elemento de utilidade até áquela altura, o qual se magoou num choque, não voltando ao terreno.

Ao «leader» ficou, assim, facilitada a tarefa e ao antagonista estremamente dificultada. Todavia, o interesse ainda esteve latente pela curiosidade em observar do que seriam capazes os visitantes ante a adversidade que lhes bateu á porta. E faça-se a justiça de dizer que não sossobraram inteiramente. Foram muito dominados, mas tiveram animo para encarar os factos. Desportivamente. Oferecendo generoso esforço.

A vantagem de um ponto para os «azues» apareceu cedo. Ainda não estavam decorridos cinco minutos. Barrigana talvez tivesse culpas no ponto, por não ter cortado o passe, feito próximo da baliza. A bola, passando perto dele e ao seu alcance, foi ter ao autor do tento, completamente desmarcado. A intervenção não se fez e as malhas foram tocadas pelo esférico. Que a jogada belenense teve brilho e foi rápida, é certo. De aí, a duvida que pomos na sua culpabilidade. Tudo se fez num ápice. Dominando a defesa nortenha. O passe de Quaresma, encontrou Narciso desmarcado, á vontade, e sem dificuldade alguma para marcar.

Sucedeu isto e é o que interessa focar, quando o Porto ainda tinha muito «fogo» para fazer. O facto não ditava vencedor declarado. O empate esteve á vista. Os dois grupos tinham em jogo todos os seus trunfos. Dando tudo o que lhes era possivel dar. Pensadamente. Já, então, o Belenenses tivera ocasião de executar avanços perfeitos. Melhor ordenados. Velozes de esquema agradavel. O Porto, porém, mostrava-se confiante e podia responder no mesmo jeito. Boa perspectiva.

Depois de se ter verificado a desigualdade—onze contra dez—o «leader» ficou senhor absoluto no terreno. Mandando como queria, até certo ponto, pois que os campeões do Norte ainda desfrutaram de periodos bastante meritórios, mercê de reacções valorosas que por um triz não lhe deram o prémio apetecido. Bastaria um pouco de sorte. O ponto de honra ninguem desdenharia, decerto.

Visto deste modo o panorama geral do desafio, admirará que os «azuis», entre os quais apenas deu fraco rendimento o avançado centro, não fossem além dos três golos realizados. Com o lado esquerdo do adversário praticamente desguarnecido, o que permitiu a Vasco ser, várias vezes, como que um sexto avançado, conduzindo a bola até á area de rigor e nela fazendo dois remates valiosos, os dianteiros não exploraram convenientemente a circunstancia. Que no capitulo do remate tambem houve muita infelicidade, não há duvida. Que Barrigana esteve seguro, atento, fazendo partida de nivel muito aceitavel, é inegavel.

Por banda do Porto, foi visivel a incapacidade de Correia Dias, em todos os pormenores de jogo. Na disputa da bola, nos saltos e na corrida, parecendo-nos que sómente seria prestável se utilizasse os pés para o remate. Mas nem isso. Lembra-nos um pontapé de bico e por aí se ficou. Tão pouco, é insuficiente para creditar o seu trabalho. Pesa-lhe o físico em demasia para a destreza e movimentação necessaria. Tarde apagadissima.

Os jogadores dos visitantes, particularmente salientes no encontro de ontem, citem-se pela ordem: Guilhar, ainda que um seu falhanço estivesse na origem do segundo golo do vencedor, Barrigana, Gastão, Araujo e Catolino. Sanfins foi jogador esforçado, desafortunado, no entanto, em golpes de golo iminente.

Por fim, afirmemos que a vitória de Belem não sofre contestação, por justa, mas os portuenses foram bons vencidos, apesar da fatalidade que lhes sucedeu. E se não fora ela, tudo indicava que o «leader» em tarde de acerto e o Porto desejoso de defender briosamente os seus pergaminhos, teriam proporcionado bela partida.

O juiz, sr. Libertino Domingues, da A. F. de Setubal, impôs nos momentos precisos a autoridade indispensavel para que o desafio decorresse o mais correctamente possivel. Uma ou outra falha não teve influencia no resultado e não deslustra o seu trabalho.

JOÃO DIAS

Vasco tentou cortar o lance; Sério defendeu a soco

DE NORTE A SUL

Os clubes do Barreiro em evidência

Começou ontem a segunda volta da segunda fase do campeonato nacional da 2.ª Divisão.

Jornada destinada a revisão ou confirmação de valores, ela revestiu-se de grande interesse. E porque só um dos clubes conseguiu confirmação de supremacia a prova ganhou nova animação.

A nota saliente foi dada pela vitoria do Sporting da Covilhã sobre o União de Coimbra, transformando num 7-0 os 1-7 da primeira volta. Com efeito, não era muito de admirar a recuperação dos «leões» da serra, não porque eles não fossem favoritos do encontro, mas sim porque a diferença de tentos era de respeito. Ao fim e ao cabo o seu dominio durante os 90 minutos de luta justificou o resultado.

Surpreende, também, que o Famalicão, em casa, consentisse a desforra do Leixões. Mas a vontade dos visitantes em triunfarem pesou no resultado. E os minhotos, com uma exibição frouxa foram bem vencidos.

Na zona sul, o C. U. F. do Barreiro chamou a si o melhor resultado da jornada, ao defrontar o Desportivo de Beja. De 3-2 na primeira volta, passou, agora, a 6-0—um resultado que não deixa margem para duvidas e significa bem como a equipa está encarreirada para a final.

Finalmente no Algarve disputou-se a luta mais equilibrada. Ao maior entusiasmo do Portimonense, opôs-se a melhor tecnica do Barreirense. O unico golo da partida resultou duma grande penalidade marcada perto do intervalo. Isto quer dizer que o resultado esteve indeciso até final. Deve salientar-se o afinco com que os barreirenses defenderam a preciosa vantagem, tanto mais que acabaram reduzidos a nove unidades.

EM ELVAS

O Estoril Praia

foi batido pelo Elvas e baixou ao 5.º lugar da clasificação

Os alentejanos conseguiram um belo resultado no encontro jogado em sua casa, com o grupo da Costa do Sol.

O Elvas deve ter feito uma boa exibição, especialmente no ataque que esteve realizador, ao passo que o Estoril Praia não jogou na defêsa com a segurança habitual. Pode-se afirmar que quase todo o encontró foi disputado com os alentejanos a manobrar no terreno ocupado pelos estorilenses, que só de vez em quando, em jogadas de contra-ataque, obrigaram a defesa e médios do Elvas a jogarem com cuidado, mas ainda assim sem grandes preocupações, porque as jogadas desenhadas pelos da Costa do Sol, raramente levavam caracteristica perigosa...

A jogar quase sempre ao ataque, os alentejanos, em tarde afortunada dos seus dianteiros, o que raras vezes tem sucedido, puderam concretizar em golos a supremacia evidenciada no decorrer do desafio. A ausência de Eloi no reduto defensivo dos estorilenses deve ter facilitado a execução das manobras dos avançados alentejanos, tanto mais que Nunes ainda não alinhou.

Com esta vitória o Elvas colocou-se á cabeça do bloco dos grupos que vão no 2.º pelotão da classificação, todos eles com 16 pontos, e com 3 pontos de vantagem sobre os do 3.º pelotão... ao passo que o grupo da Costa do Sol ficou em 5.º lugar e ainda a 3 pontos de distancia do F. C. Porto, que está em 4.º lugar. Os estorilenses que estiveram quase em «leaders» rolaram na classificação em queda vertiginosa, que nada deixava antever.

NO CAMPO GRANDE

Rogério reapareceu no Benfica

O Vitória teve uma excelente 1.ª parte e foi dominado na 2.ª

Campo Grande. Jogo Benfica-Vitória de Setubal. Jogo fácil para os «encarnados»—assim se pensava—que na primeira volta, nos Arcos, venceram por 3-0.

Não parecia, portanto, desafio com grandes atractivos. Mas... Mas havia o reaparecimento de Rogério! Eis o acontecimento que fez deslocar muita gente, propositadamente, para o campo do Benfica...

As circunstancias não foram as mais propicias ao regresso de Rogério ao Benfica. Porque o «onze» dos «encarnados», com um começo interessante, a ter de dar luta aos setubalenses, mais fortes do que se esperava, acabou por ficar reduzido a dez unidades. Felix magoou-se precisamente ao quarto de hora, esteve outro quarto de hora fora, voltou para logo sair—quando o Benfica fez 1-0 já ele não estava no campo—e o «team» teve de sofrer modificações. Francisco Ferreira que estava a ser um excelente médio de ataque, a dar magnificos passes aos companheiros, variando até o jogo—dele recebeu Espirito Santo algumas boas aberturas—derivou para defesa central e Melão recuou para médio.

Assim se manteve a equipa, com dez unidades, até perto do intervalo, jogando contra onze vitorianos. E o desafio ofereceu este aspecto: jogo mais definido dos setubalenses a meio do terreno, com evidência para Rendas e Pina, dificuldades dos lisboetas na defesa a fazer «balões» ou a entortar pontapés de alivio, Moreira, preocupado com a marcação de Rendas, sem poder servir convenientemente os avançados, estes a não encontrarem ritmo certo, desligados, com um avançado-centro a fraccionar o jogo.

Neste «ambiente» se desenrolou a primeira parte. De modo que Rogério não teve, na verdade, ocasião de brilhar.

Perto do descanso o árbitro expulsou Primo, depois de um incidente em que intervieram Rogério e três adversários. A' vista não houve explicação para a atitude do árbitro.. O Vitória ficou então com dez homens, também.

O segundo tempo decorreu de maneira muito diferente. O «team» visitante acusou o esforço da primeira parte e abrandou. O seu afrouxamento foi sensivel. E de dez para dez, a equipa do Benfica, com mais fundo e com melhores unidades, acabou por se impôr. Definitivamente.

O jogo mostrou, desde começo do segundo tempo, esta caracteristica: o Benfica ao ataque, continuando, prolongado, e o Vitória lançado numa tarefa destrutiva com o mais firme alicerce em Baptista.

Arsénio marcou duas bolas até metade do tempo. E na outra metade não houve golos! Este «não houve golos!» quer dizer que os avançados do Benfica perderam oportunidades em série, umas atrás das outras, quase com ritmo... E também que o guarda-redes do Vitória teve exibição primorosa, saindo bem da baliza a antecipar-se aos remates ou a reduzir a zona alvejável das balizas.

De quando em quando—muito de quando em quando, acentue-se...—os visitantes tentavam um ataque. Timido. Inofensivo. Rogério apenas teve de fazer uma defesa mais aparatosa.

No lado oposto sucediam-se as descidas. Mas não os remates correspondentes.

Neste «ambiente» de ataque firme do Benfica, o trabalho de Rogério tomou mais vulto. Até ponque o jogo, que na primeira parte decorrera de preferência pela direita, se espalhou mais pelas duas alas de ataque. E Rogério, mesmo com aquele ar desplicente que já se lhe conhecia e não perdeu, mesmo com certo retraimento na luta de choque, teve então jogadas brilhantes, ricas de pormenor, evidenciando o seu excelente dominio de bola e a sua bela concepção de jogo. Simplesmente, os companheiros do ataque estavam, ontem, numa tarde desacertada...

Certo que a defesa adversária não consentia paragens. Principalmente o defesa central Barão, *vigoroso* a entrar, mais *vigoroso* até do que é legitimo! Sem eufemismos: violento!

A vitória do Benfica corresponde á melhor equipa no terreno. Primeira parte dificil; segundo tempo de dominio absoluto. Reaparecimento de Rogério satisfatório. Uma «nodoa negra»: a lesão de Felix, excelente jogador, que vai fazer falta ao arranjo do «team».

Arbitragem que não esteve á altura da real categoria do sr. Domingos Miranda. Critério nem sempre uniforme, principalmente no atender ou não atender as indicações dos fiscais de linha e muitas duvidas acerca da expulsão de Primo.

MANUEL MOTA

CONCURSO INTERNACIONAL de «skis»

GRANADA, 29—Começou ontem na Serra Nevada o Concurso Internacional de Skis, em que tomam parte 7 argentinos, 3 chilenos, 2 austriacos e 3 espanhois. O vencedor de ontem foi o espanhol Pepe Bris, seguido do argentino Lezno.—(Efe).

36 PRESTAÇÕES MENSAIS

Só NO

IMPÉRIO DOS ESQUENTADORES

de MAMEDE A. COSTA

TELEF. 22778 e 31489

ESQUENTADORES
ingleses ... ... 65$00 p. mês

FOGÕES 2 BICOS
e forno. ... ... 40$00 » »

BANHEIRAS. ... ... 43$00 » »

FRIGORIFICOS. ... 185$00 » »

Aos Ex.mos Srs Oficiais do Exercito Facilidades excepcionais

BRINDES

a todos os nossos clientes que comprem aparelhos a gás

R. DA BOA VISTA, 12–PRIMEIRO ANDAR
(não temos loja)

RICO LEILÃO

— DE —

MOBILIAS E ADORNOS

Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 21, 2.º, Dt.º

HOJE, às 21 horas

Mobilias de quarto completas para casal, lustres, «carpettes», «maples», pratas antigas e da época, cristais, gravuras, louças, aparelho T. S. F., roupas de linho e algodão e mais objectos patentes.

TUDO PELAS MAIORES OFERTAS

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

TELEFONES 2 3413 e 7 1017

Direcção de JAYME SILVA **Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA**

COLA A FRIO

Certus

em po

Para todas as colagens em madeira. coiro, oleado, papel, cortiças, etc. Fácil aplicação a frio.

A' venda em latas desde 125 grs. nas boas drogarias. Amostras gratis aos srs. Industriais,

RIBEIRO, BOURQUIN, LD.ª

Pr. S. Paulo, 19– Lisboa – Tel. 1838

Sim, já todos sabem que a SULTANA é a melhor POMADA PARA CALÇADO

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 4
1.º ás 15 horas Telefone 2 9062

Para

TANGER, GENOVA e NAPOLES

O navio motor

«ESTRELLA»

a carregar de 1 a 3 de Abril.

Os Agentes

Soc. Com. OREY, ANTUNES & C.ª, L.da

Praça Duque da Terceira, 4-1.º

LISBOA — Tel. 22271/2/3

CATÁLOGO NUMISMÁTICO

2.ª EDIÇÃO ACTUALIZADA

Gravuras de moedas de Ouro, Prata e Cobre. E' um guia para todo o Numismata. Custo 350$00. Mando à cobrança

Autoria de ANTONIO LOPES DOS SANTOS. A' venda na

Tabacaria «A PHENIX» — Rua 1.º de Dezembro, 133 — Tel. 29167

e nas principais livrarias

Os Caldos de Farinha...

ALIVIAM O CEREBRO
POUPAM O ESTOMAGO
AFINAM OS INTESTINOS

A MARIAZINHA vende farinhas de

Alimento.	c/	K.º	**16$00**
Amido, de milho	»	»	**14$00**
Arroz	»	»	**8$80**
Aveia	»	»	**12$00**
Cevada torrada	»	»	**8$00**
Duas Pombas ...	»	»	**18$00**
Fava, torrada ...	»	»	**8$00**
Favacau...	»	»	**12$00**
Milho, torrada...	»	»	**7$20**
Trigo, torrada...	»	»	**8$80**
Flocos de aveia	»	»	**6$40**

Vendidas avulso. Recentes. Puras. Bem moidas. Bem torradas. Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades.

Das farinhas em pacotes, espalhadas por toda a parte, nunca se sabe a idade e o estado.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queirós, 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª Feira, 29: «Serenata Espanhola», com Juanita Reina e Julio Peña; 3.ª feira, 30: «Fascinação», com Joan Crawford e Jonh Garfield; 4.ª feira, 31: «O Sublime Aventureiro», com Rex Harrison e Maureen O'Hara; 5.ª feira, 1: «Fado», com Amália Rodrigues e Virgilio Teixeira; 6.ª feira, 2: «Um Grito na Noite», com João Perry e Maria Eduarda Gonzalo; Sabado, 3; «Crime sem Castigo», com Dana Andrews e Jane Wyatt; Domingo, 4: A's 16 e 30 horas—Tarde Infantil—Desenhos coloridos. A's 21 e 30: «Minha Mulher é Fantástica», com Antónita Colomé e Paco Melgares.

Aos domingos: Chá-Dançante

Todas as noites—Baile.

Orquestra ALMEIDA CRUZ

Remédio D. D. D.

(uso externo)

Uma especialidade inglesa que fará desaparecer ràpidamente todas as perturbações da pele, dando-lhe um aspecto agradável.

Remédio D. D. D.

Combate, entre outros casos: ECZEMA, borbulhas, espinhas, comichões, cortes, herpes, etc.

A venda nas Farmácias e Drogarias.

Edições da Renascença Gráfica

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo 10$00

O Livro do Nosso Amor, por Silva Tavares... ... ... 8$00

Album de Caricaturas, por Francisco Valença ... 10$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00

Rua da Rosa, 57, 2.º

Leiam o jornal humoristico **«SEMPRE FIXE»**

AGENTES NO NORTE — **SANTARÉM, LD.ª**
Rua Ramalho Ortigão, 40 — Telefone 24587 — PORTO

Agentes no Centro: *AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO, LDA.* Avenida Sá da Bandeira, 2-B — COIMBRA

Agentes no Algarve: *AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.* Rua de Santo António, 57-59 — FARO

Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA

167-R DO OURO-173-LISBOA

EM EXPOSIÇÃO:
PAPELARIA FERNANDES
Praça do Brasil

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.
Tel. 2 9607

D. Gonçalo de Mello Breyner

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

D. Julia de Castro e Almeida de Mello Breyner e Familia, mandam rezar missa por sua alma, amanhã 30 do corrente pelas 12 horas, na igreja das Mercês.

Exclusivo de
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
Dep. no Porto - ELIO AMORIM

MOEDAS

antigas de ouro e prata e pratas antigas, compram-se e pagam-se bem na ourivesaria

SANTOS CATITA, LD.ª

Rua Eugenio dos Santos, 44

O PORTO PELO TELEFONE

Acidente de trabalho

PORTO, 29—Esta manhã, pouco depois de tomar conta do serviço, ficou entalado entre dois «electricos», na Praça da Liberdade, o condutor dos Serviços de Transportes Colectivos, n.º 226, José Gomes Vieira, de 47 anos, morador na Rua da Lomba, 55. Recolheu ao hospital com fractura da perna esquerda e diversas contusões.

Espancada e roubada

Etelvina Rodrigues, de 17 anos, foi há dois meses trazida de São Pedro do Sul por um individuo de nome Francisco Fraga, com quem viveu, maritalmente, até ontem. Por qualquer desinteligencia entre ambos, o Fraga bateu-lhe e pô-la fora de casa. Aquela acusa-o de lhe ter ficado com 5.500$00. A rapariga foi recolhida pela Policia no Albergue da Mendicidade.

Falecimento

Dr. Adriano Pereira da Silva

Na sua residência, á Rua de Cidofeita, 312, faleceu o sr. dr. Adriano Pereira da Silva, de 84 anos, casado, formado em filosofia. O extinto exercia as funções de provedor da Ordem do Carmo, desde 1939. O funeral efectua-se, amanhã, a hora ainda não designada, e está a cargo da casa Alberto Pereira.

Exposição
de
Arte Antiga e Moderna
nos
Salões **PHILCO**
(gentilmente cedidos)
MOVEIS DE ESTILO, BRONZES, PORCELANAS, ETC.
Par de Jarrões Sevres com 1,60
(Pinturas assinadas)
Par de Tocheiros com 2,20
(Bronze e Cristal Bacarat)
GUARDA-JOIAS, peça única, em Bronze e Sevres c/ pinturas — 1858
SALÕES PHILCO
Avenida da Liberdade, 240, 1.º
Das 9 ás 12 e das 14 às 19

PARANHOS DA BEIRA

+

Antonio Nuno Antunes de Figueiredo

FALECEU

Ana Antunes de Figueiredo, Maria Teresa A. de Figueiredo Ferreira e seu marido Antonio R. Ferreira, ausentes, José Albano A. de Figueiredo e mais familia participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido filho, irmão, cunhado e parente, e que o seu funeral tem lugar amanhã, 30, pelas 15 h., da Rua de Campolide, 398, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA TAVARES
Telefone 58065

SANTAREM

+

D. Adelaide Xavier de Castro

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza ámanhã, 30 do corrente, pelas 10 e 30, para o cemiterio dos Capuchos.

O Campeonato do Mundo de óquei em patins

(Continuação da 8.ª pag.)

que ainda não tiveram o ensejo de uma permanente luta no campo internacional, seremos tão capazes, como no oquei, de impôr o nome de Portugal

Estão de parabens não só os oquistas, mas também os elementos dirigentes das Associações e Federação.

Com a vitória de ontem, a segunda consecutiva dos portugueses no 14.º Campeonato da Europa e 4.º do Mundo, sobresaiu o trabalho insano a que se votaram sem o mais ligeiro desfalecimento.

A carreira brilhantissima, contando por vitórias as partidas disputadas, da equipa nacional é a reabilitação plena de qualquer má impressão que pudesse ter deixado na sua viagem a terras de Espanha.

Mas, agora, em Montreaux—que para os lusitanos passa a ser considerada cidade amiga e acolhedora—a classe dos portugueses falou alto e bem claro. Não foi obra de acaso. Foi, sim, todo o poder de uma organização perfeita, toda a gama dos nossos recursos, que não surgiu inesperadamente o ano passado em Lisboa, mas que representa anos de trabalho aturado.

Vejamos num relance a carreira da equipa portuguesa: com os belgas, 10-0. O campeonato começou da melhor maneira para os nossos representantes. Ao intervalo os 7-0 demonstravam claramente que os portugueses tinham a pontaria bem afinada. Esta vitória, não só pelo resultado, como, também, pelo bom jogo produzido, veio revelar que a equipa estava em magnifica «forma» e que podiamos continuar a ter confiança nos nossos briosos jogadores.

Com os suiços, 5-4: encontro onde os portugueses tiveram sérias dificuldades em vencer devido ao critério largo do árbitro, que favoreceu a maneira de jogar dos suiços. Ao intervalo, 2-2. Jogo que despertou bastante entusiasmo, havendo a assinalar que foi a unica vez que o Pavilhão de Desportos de Montreaux esgotou a lotação.

Com os egipcios, 13-0: partida fácil para os oquistas nacionais. Os egipcios, estreantes, não deram luta, limitando-se os nossos a vencer... sem forçar o andameto. Ao intervalo, 6-0. Os egipcios, como os holandeses, formaram o duo de nações estreantes e de categoria nitidamente inferior aos outros concorrentes.

Com os holandeses, 15-0: neste encontro, o caso curioso é o de Emidio Pinto ter feito apenas duas defesas! Os holandeses, equipa menos sabedora que os egipcios, não resistiram ao endiabrado ritmo que os portugueses impuseram, principalmente no 1.º tempo. Ao intervalo o resultado era esmagador: 10-0.

Com os franceses, 6-0: embora os franceses fossem duros na defesa, os oquistas nacionais conseguiram impor-se. E' que contra os Campeões do Mundo todos os outros concorrentes desejam fazer «figura». A este natural desejo responderam os oquistas nacionais com uma bela exibição. Ao intervalo: 4-0. Os portugueses desperdiçaram um castigo máximo, assim como os franceses viram três desses mesmos castigos serem defendidos por Emidio Pinto.

Com os espanhois, 3-1. A reabilitação deu-se; ainda que o resultado não exprima o nosso insistente dominio. Com três a zero ao intervalo contra uma equipa dura a defender-se a todo o transe e um guarda redes cheio de sorte, a marca define, contudo, a superioridade da nossa equipa. Os espanhois marcaram no segundo tempo o unico ponto que obtiveram.

Com os italianos, 3-1. Jogo de maior responsabilidade para os portugueses que, apesar de tudo, mesmo de uma penalidade máxima contra eles, conseguiram por fim vencer. Os portugueses devem ter feito a sua melhor partida do torneio. Ao intervalo 2-0. Os numerosos compatriotas presentes em Montreaux deram largas ao seu entusiasmo quando o árbitro fez soar o apito final e, consequentemente, a vitória do Campeonato do Mundo. Os ingleses só poderão ganhar o jogo desta nite e, portanto, o campeonato se infligirem á equipa portuguesa uma grande diferença de golos. Mas já não há forças capazes de nos arrebatar o titulo. Somos, pela segunda vez consecutiva, campeões da Europa e do Mundo.—J. B.

A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA

no X Congresso Internacional de Campismo

Em Agosto do ano próximo, efectua-se, em França, o X Congresso Internacional de Campismo, o qual terá a comparticipação dos campistas portugueses. Atendendo, porém, ás condições economicas actuais, o Clube de Campismo de Lisboa resolveu criar uma nova modalidade de pagamento de despesas de deslocação, por meio de prestações suaves mensais. A estadia em França será de 10 dias e o custo da deslocação está orçado em 1.200$00.

As informações referentes ao assunto podem ser requeridas na sede do Clube de Campismo de Lisboa, Rua Rodrigues Sampaio, 78, 2.º, todas as noites, das 21 ás 23 horas, excepto aos sabados e domingos.

BRINDES da PASCOA
Os mais bonitos e os mais baratos são as
PORCELANAS DA VISTA ALEGRE
Visitem o depósito da Fábrica, no Largo do Chiado, n.º 18.

Melhoramentos locais

VILA NOVA DA BARQUINHA, 28.—A Camara Municipal pediu autorização para contrair na Caixa Geral de Depositos Credito e Previdencia um emprestimo de 800 contos para levar a efeito uma série de melhoramentos cuja falta se tem sentido imensamente, como sejam: a electrificação da vila da Atalaia; a ampliação do edificio dos paços do concelho, a construção de um mercado coberto e de um lavadouro publico.

—Causou justo regozijo a concessão de um subsidio de 500 contos, com que o Estado dotou a Santa Casa da Misericordia desta vila, para a construção de um bairro de 50 casas destinadas ás classes pobres. Para este efeito a mesma instituição foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depositos um emprestimo de 450 contos.

Oxalá a construção do bairro não demore, pois com a falta de casas os senhorios habituaram-se a pedir rendas que vão de 200 a 500 escudos mensais por casas que, na maior parte dos casos, não valem metade.

O TEMPO E A AGRICULTURA

VILA NOVA DA BARQUINHA, 28.—As chuvas beneficas vieram substituir os dias de grande calor tão prejudicial, na época, aos trabalhos do campo. As culturas foram muito beneficiadas, pelo que os lavradores sentem recuperado o tempo perdido.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ESPOLIO SONEGADO—O sr. Francisco Casimiro, residente no Lavradio, apresentou queixa na Policia Judiciaria contra uma senhora que viveu maritalmente com seu irmão, recentemente falecido, e que se recusa a fazer-lhe entrega do espolio, a que ele dá o valor de 100 contos. A Policia vai averiguar o fundamento da queixa.

A EMPREGADA QUE MATOU O PATRÃO—Foi hoje enviado ao Tribunal da Boa Hora, pela Policia Judiciaria, o processo referente á dactilografa Elvira Augusta Mascarenhas que há tempos agrediu a tiro na escada de um escritorio da Rua do Carmo o seu patrão Alberto Figueiredo o qual faleceu pouco depois no hospital de S. José.

AUTOMOVEL ASSALTADO—Queixou-se á P. S. P. o sr. dr. Carlos de Melo da Cunha Coutinho, Avenida Duque de Loulé, 70, 2.º, de que os gatunos furtaram do seu automovel, estacionado no Bairro Azul, duas gabardines, no valor de 2.000$00, tendo para isso partido um dos guarda-ventos e ocasionando um prejuizo de 200$00.

SESSÃO CINEMATOGRAFICA

Por iniciativa dos Serviços da Imprensa da Embaixada Britanica, realiza-se amanhã, no seu cinema privativo, á Rua da Estrela, n.º 10, mais uma sessão cinematográfica, dedicada aos seus convidados. A sessão está marcada para as 21 horas.

DE LUTO

António Nuno Antunes de Figueiredo

Faleceu o sr. António Nuno Antunes de Figueiredo, de 18 anos, estudante do liceu Camões, natural de Paranhos da Beira—Ceia, filho do sr. Albano Martins de Figueiredo, já falecido e da sr.ª D. Ana Antunes de Figueiredo. O seu funeral, a cargo da agencia Tavares, realiza-se ámanhã, pelas 15 horas, da Rua de Campolide, 398, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Menina Ilda Madeira Simões

Faleceu, com 11 anos de idade, a menina Ilda Madeira Simões, filha da sr.ª D. Natércia Madeira Simões e do sr. Tuálpio Simões. O funeral da desditosa criança realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua de S. Marçal, 41, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES — 43180-43189
RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

Jóias - Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
Casa fundada em 1920
17—Rua Eugénio dos Santos—19

A's Mães
os mais lindos VESTIDOS são os da nossa colecção: Tudo para CRIANÇAS: LINGERIE.
R. Carlos Testa, 19 (a S. Sebastião)

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

O delegado britânico

apresentou em Genebra

um projecto de convenção

sobre liberdade de Imprensa

GENEBRA, 29.—Hector MacNeil, ministro de Estado britanico, apresentou hoje um projecto de convenção com o objectivo de assegurar em todo o Mundo o estabelecimento dos princípios britanicos sobre a liberdade de Imprensa e de informação, na conferência das 56 nações em que o problema é discutido. MacNeil declarou que a assinatura de semelhante convenção pelos países representados na conferência «viria a constituir um passo decisivo para a garantia do direito fundamental dos seres humanos a terem liberdade de expressão e a procurarem receber e partilhar as informações».

MacNeil declarou que a aceitação desse tratado permitiria aos governos auxiliar o movimento livre de informações facilitando o trabalho e as viagens das pessoas encarregadas de transmitir informações de um país para o outro.

Replicando aos discursos dos delegados soviético e de outras potências orientais da Europa, durante a semana passada, MacNeil declarou que a controvérsia e a difusão de ideias diversas constituem a base da vida do jornalismo britanico. E prosseguiu: «O Governo britanico e o povo do meu país receiam todas as formas de imposições».

Referindo-se ao «receio quase patológico do ressurgimento da Alemanha» revelado pelo representante da Polónia, general Wiktor Grosv, no discurso proferido na semana passada, MacNeil disse que a Grã-Bretanha não deixa de considerar as ansiedades do Governo russo e dos países eslavos. MacNeil continuou: «Mas, infelizmente, devido a terem piorado as relações diplomáticas e como supomos que a Imprensa e a rádio soviéticas deixaram de ser veículos de informação e se transformaram em mera propaganda, temos por vezes dificuldades em decidir até que ponto essa manifestação de receio é verdadeira e até que ponto pode constituir simples propaganda política».

O chefe da delegação britanica prosseguiu: «Por mais esforços que empreguemos para simpatizar com as queixas e compreender os temores desses países que sofreram devido ao fascismo, não podemos descortinar qual seja a razão que justifique ou desculpe a utilização da Imprensa e da rádio simplesmente como meios de propaganda dos respectivos governos. Essa circunstancia é perigosa em todos os tempos, mas muito mais quando esses governos utilizam semelhante processo com intensidade. E' curioso que esses países são os mesmos que enérgicamente evitaram que se realizassem eleições livres. Uma Imprensa amordaçada é uma má Imprensa. A necessidade de publicar certas notícias e de provar a verdade foi sempre o método rigoroso de se alcançar a verdade. A verdade não se contém no lado artificial da propaganda, mas nas contestações livres, do mar alto, expostas aos ventos violentos».

A básica e permanente divergência entre os métodos da Imprensa soviética e das democracias ocidentais acrescentou MacNeil—é de que «a nossa intenção é sempre correr os riscos e não restringir ou reprimir a liberdade da expressão, enquanto o Governo soviético e os governos de outros países eslavos fogem aos riscos de verem a sua política discutida». Prosseguindo, MacNeil disse que, em segundo lugar —o que não é menos importante—as decisões restritivas ou os castigos nunca pertencem ao governo, mas sim a outro poder independente.

MacNeil perguntou qual era o remédio que seria apontado na hipótese de admitir as críticas feitas pelos russos contra um sector da Imprensa britanica ou pelas impertinentes sugestões da Roménia de que uma parte da Imprensa americana era voluntáriamente utilizada na transmissão de más informações. MacNeil continuou: «O remédio não é fabricar mais algemas e mais correntes. O remédio é abrir as portas que estão fechadas e permitir que todos os jornalistas tenham a oportunidade de informar, permitir que os jornais possam publicar, afastar das estações da rádio a propaganda e abrir os olhos ao povo permitindo que possam assistir á exibição de todos os filmes. O remédio nunca será a menor publicidade, mas sim a maior publicidade».—(Reuter).

A discussão do projecto foi adiada

GENEBRA, 29.—A discussão do projecto britanico sobre a liberdade de Imprensa e informações foi adiada á ultima hora para permitir que o assunto seja discutido pelas outras delegações. O projecto apresenta certas dificuldades aos representantes da America, mas pode ser aprovado pela delegação francesa. O projecto propõe as seguintes medidas: 1.º—Completa liberdade em cada um dos países contratantes de enviar e receber informações e opiniões sem a interferencia do Governo ou quaisquer discriminações com fundamento na politica, na personalidade, na raça, na nacionalidade, no sexo, na lingua ou na religião; 2.º—Cada um dos países contratantes se compromete a garantir a liberdade de colher informações na base do tratamento de nação mais favorecida para os cidadãos de todos os outros países signatarios; 3.º—As nações comprometem-se a garantir facilidades aos correspondentes e escritores e permitir ainda a entrada no país.

O projecto prevê restrições nessas liberdades no interesse da segurança nacional ou para evitar o seguinte: 1.º —Expressões que possam provocar tentativas de modificação do Governo pela violencia ou actos criminosos; 2.º—Escritos obscenos ou blasfemos, injuriosos para a justiça, difamatorios de pessoas, neste caso sem qualquer beneficio para o publico.—(Reuter).

A proposta

soviética

para a fiscalização da energia atómica

será posta de lado

pela O. N. U.

LAKE SUCCESS, 29 — Richard Miles, em nome da Grã-Bretanha, do Canadá, da França e da China, com a aprovação tácita dos Estados Unidos, declarou hoje ao delegado russo na Comissão da Energia Atómica das Nações Unidas que não havia qualquer vantagem em voltar a discutir a proposta soviética para a fiscalização do átomo. Miles, que é o representante da Grã-Bretanha, leu uma declaração das quatro potências propondo que seja rejeitado o plano soviético, que tem sido discutido desde que foi apresentado em Junho ultimo.

O plano russo inclui a fiscalização internacional da produção de minérios que possam servir para a energia atómica, ficando essa fiscalização a cargo do Conselho de Segurança, que organizará os respectivos serviços. A proposta das potências ocidentais é para que toda a matéria prima susceptivel de produzir energia atómica fique sujeita a um Conselho de Fiscalização estranho ao Conselho de Segurança e onde consequentemente não haveria o direito de veto.

A declaração das quatro potências diz que a proposta soviética para a fiscalização da energia atómica não tem qualquer finalidade e não evitaria o perigo da guerra atómica. Tendo estudado cuidadosamente a proposta soviética, os delegados das quatro potências julgam não haver vantagem em prosseguir a discussão dessa proposta. O representante britanico passou em revista todas as fases das negociações durante os ultimos dois anos e concluiu: «A proposta russa não tem uma base aceitável para a fiscalização internacional da energia atómica. A Comissão da Energia Atómica das Nações Unidas não pode adoptar um plano que não evita o emprego de material atómico e que não prevê os meios eficientes para pôr termo a actividades clandestinas. Além disso, a proposta russa não estabelece o método de uma acção imediata no caso de qualquer potência não se sujeitar ás decisões que venham a ser tomadas. O Governo russo não só propôs um plano que é fundamentalmente inutil quanto á fiscalização da energia atómica mas, ao mesmo tempo, estabeleceu a condição de que deveria ser destruido todo o material atómico existente. E' completamente impossivel esperar que qualquer nação renuncie ás armas atómicas de que dispõe sem a certeza absoluta de que todos os outros países ficariam impossibilitados de produzir essas armas».

A União Soviética tem insistido continuamente em que o uso da bomba atómica deve ser proibido e que todas as bombas existentes sejam destruídas antes da organização das Nações Unidas chamar a si a fiscalização dos materiais atómicos.—(Reuter).

Os europeus

serão expulsos

do hemisfério

ocidental?

BOGOTA', 29.—A maior parte das nações sul-americanas constituiram um bloco sólido para expulsar os europeus do hemisfério ocidental, acabando com as colónias europeias na América.

Grande parte das delegações americanas chegaram a esta cidade para a conferência pan-americana e parecem estar dispostas a apoiar o nucleo constituido pela Argentina, Chile e Guatemala nesta campanha. O México foi o ultimo a declarar o seu apoio a uma moção que tem por fim pedir que se tirem «por meios pacificos» os territórios pertencentes á Grã-Bretanha, França e Holanda. O Equador e a Bolivia fizeram declarações semelhantes e espera-se que a Argentina seja apoiada também pelo Uruguai.

A Imprensa da Venezuela tem feito uma violenta campanha contra a Guiana britanica nas duas ultimas semanas, e por isso se espera que a delegação venezuelana apoie também a moção.

A Colombia, que há duas semanas parecia estar disposta a adoptar uma atitude neutral, encontra-se na incerteza. Na ultima semana houve uma renovação ministerial e o chefe conservador da extrema direita, Laureano Gomez, que foi um dos que mais se opuseram á entrada da Colombia na guerra contra a Alemanha, é presentemente o ministro dos Estrangeiros. Será ele o presidente da conferência e ainda não deu a conhecer oficialmente as maneiras de ver da delegação.

Só o Brasil, entre as grandes nações sul-americanas, parece estar ao lado dos Estados Unidos, opondo-se á moção anti-colonial.—(Reuter).

O Brasil também é favorável á libertação do continente americano

BOGOTA', 29.—As delegações do Brasil, Equador, Peru, Estados Unidos, Argentina e Uruguai á Conferência Pan-Americana já se encontram nesta cidade.

Neves da Fontoura, chefe da delegação brasileira, declarou que esta vai apresentar um projecto de pacto constitutivo super-americano comportando uma clausula relativa á criação de um «Tribunal que garanta a defesa dos direitos dos homens».

O representante do Brasil recordou a seguir que o seu Governo já se havia pronunciado a favor da libertação de todos os territórios do continente americano pertencentes a países europeus. «Esperamos, disse, que as potências europeias cumprirão os compromissos previstos pela Carta da O. N. U. sobre a livre determinação dos povos».

Por seu turno, á chegada a Bogotá, Bramuglia, ministro dos Negócios Estrangeiros argentino, revelou aos jornalistas que o seu Governo era de opinião que as colónias das nações europeias deviam desaparecer do hemisfério ocidental. O ministro acrescentou que a Argentina e o Chile estavam de acôrdo em propor a convocação de uma conferência internacional para estudar os problemas do Antarctico; mas acrescentou que as pretensões da Argentina sobre as Falklands deviam ser previamente reconhecidas.

Falando a seguir do comunismo, Bramuglia afirmou que não se combate lutando contra a ideia propriamente dita, mas sim eliminando as suas causas, e deu como solução a elevação do nivel de vida dos povos.—(F. P.).

Navios de guerra americanos

visitam a Grécia

ATENAS, 29.—Chegam ámanhã ao Pireu, e aí estacionarão durante uma semana, o cruzador americano «Rochester», trazendo a bordo o vice-almirante Forrest Sherman, comandante da esquadra americana do Mediterraneo. Virá também o cruzador «Dayton».

Em 1 de Abril chegam os contratorpedeiros «Shenandoach», «Larsen», «Goodrich e o transporte «Vermillion».

Em 3 de Abril vêm os contratorpedeiros «Maccard» e «Brownsen», e em 4 de Abril o cruzador «Manchester», trazendo a bordo o contra-almirante Bryant.

No dia 6, os almirantes Sherman e Bryant, com três cruzadores e os contratorpedeiros «Maccard» e Brownsen», prosseguirão o seu cruzeiro no Mediterraneo. A 7 de Abril, o transporte «Vermillion» aparelhará para Salónica e os outros navios partirão do Pireu no dia 14 de Abril próximo.—(France Presse),

Quando um carrasco

negoceia em mercado negro

BERLIM, 29—Gustav Voelpel carrasco na zona russa da Alemanha, não pode comparecer no tribunal para responder pela sua actividade no mercado negro por ter sido chamado a Dresden a fim de executar três criminosos de guerra alemães. Explicou-se no tribunal que Voelpel regressaria a Berlim logo que as autoridades de Dresden o possam dispensar.—(R.).

O presidente Truman

não visitará a Grécia e a Turquia

WASHINGTON, 29 — Funcionários da Casa Branca desmentem a notícia publicada na Imprensa turca de que o presidente Truman deva visitar a Turquia e a Grécia no mês de Abril. —(Reuter).

"DE RESZKE"

Se é apreciador de um bom cigarro de tabaco VIRGINIA ou TURCO, com filtro não hesite.

Peça *De Reszke*. O cigarro *aristocrático*. Em todas as tabacarias.

Um fenómeno notável que acompanha a reprodução sonora estereofónica

Se está interessado neste assunto, leia o n.º 1 do Tomo IX da *Revista Técnica Philips*, que encontrará em todas as boas livrarias e tabacarias e no distribuidor geral: Livraria Bertrand, R. Garrett, 73, em Lisboa.

CASA MAX

é a Casa que todas as senhoras de bom gosto devem

Fixar